

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS - AGOSTO DE 1996



A LIAHONA

AGOSTO DE 1996



Na capa:

O irmão Robert Figueroa supervisiona a construção de mais uma capela no Chile, onde o crescimento do número de membros da Igreja é mais rápido que o programa de construção. **última capa:** No alto, à esquerda: A missionária chilena Eugenia Belén, de Calama, serve na Missão Chile Osorno; no alto à direita: Membros da Igreja em Viña del Mar reúnem-se para as reuniões de domingo; embaixo: O Templo Santiago Chile, dedicado em 1983. Ver “Chile — Uma Vinha Frutífera”, p. 34. (Fotografia da capa de Michael R. Morris.)

Capa da Seção Infantil:

Heróis: Como Néfi da Antiguidade, de Liz Lemon.

Além dos heróis diários que admiramos — pais, líderes da Igreja, professores — podemos fazer amizade com heróis das escrituras, como Néfi, do Livro de Mórmon. Sua vida de coragem, obediência e fé no Senhor é um exemplo para todos nós.

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: REVELAÇÃO CONTÍNUA PRESIDENTE JAMES E. FAUST.....	2
POPULARIDADE E PRINCÍPIOS ÉLDER NEAL A. MAXWELL.....	14
HOLE-IN-THE-ROCK (BURACO NA ROCHA) LARENE PORTER GAUNT.....	20
CHILE — UMA VINHA FRUTÍFERA MICHAEL R. MORRIS.....	34
UMA VASILHA CHEIA DE AMENDOINS RONALD W. ROOK.....	48

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

TEMPO PARA O EVANGELHO LAURY LIVSEY.....	10
QUANDO AS COISAS NÃO VÃO MUITO BEM EM CASA JAN PINBOROUGH.....	26
UM DIÁRIO PARA HOJE E PARA AMANHÃ JEFFREY S. MCCLELLAN.....	30
EU PERGUNTEI, ELE RESPONDEU ERIC HANSEN.....	33
A VOLTA SARA FITZGERALD.....	46

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS	1
MENSAGEM MÓRMON: É BOM SER IMPORTANTE, MAS É MAIS IMPORTANTE SER ROM	9
MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: UMA TESTEMUNHA A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LUGAR	25

SEÇÃO INFANTIL

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: OS SINAIS DO NASCIMENTO DE CRISTO	2
O CAMINHO ESTREITO E APERTADO ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN.....	5
AMIGOS EM NOTÍCIA	6
FICÇÃO: JACARÉ ROXO ALMA J. YATES.....	8
SÓ PARA DIVERTIR	13
TEMPO DE COMPARTILHAR: ORO POR OUTRAS PESSOAS KAREN ASHTON.....	14
PARA OS AMIGUINHOS: SER UM RAIO DE SOL CORLISS CLAYTON.....	16

AGOSTO DE 1996, Vol. 20, nº 8

A LIAHONA, 96988 059 – São Paulo – Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:

Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze:

Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goaslind

Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ron L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Associado: David Mitchell, DeAnne Walker

Editora Assistente: Jenifer Greenwood

Controlador: Maryann Martindale

Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D Van Kampen

Desenho: Sharri Cook

Diretora de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:

Diretor: Kay W. Briggs

Diretor de Distribuição: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17605)

Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas

Caixa Postal 26023

05599-970 São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US \$5,00; aérea: US \$10,00. Preço de exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.

Impressão: Ultraprint Impressora, Ltda.–Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430– 05512-300, São Paulo, Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a year. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription information telephone number: 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

COMENTÁRIOS

TESTEMUNHO

Cresci ouvindo o testemunho de muitos membros, especialmente o de minha mãe. Perguntei-lhe como eu poderia obter meu próprio testemunho e ela incentivou-me a ler as escrituras e *Tambuli* (agora, *Liahona*).

Dai em diante, fiz o melhor que pude para ler as escrituras e as revistas da Igreja. Isso me ajudou a ter fé e a não mais duvidar. Além disso, agora desejo ir para a missão quando fizer 21 anos.

*Carpio Dhareen,
Ramo Placer,
Missão Filipinas Cagayan de Oro*

PALAVRAS DO PROFETA

Sou muito grato por *A Liahona*, que todo mês me traz palavras do profeta e também me ajuda a saber mais sobre os santos dos últimos dias em todo o mundo.

*Felipe Cordeiro da Rocha,
Ramo Várzea,
Estaca Jundiá Brasil*

EVENTOS ATUAIS

Adoro ler a *Liahona* (inglês) porque contém várias diretrizes para se viver em retidão. Também gosto dos artigos, histórias e mensagens com belas fotos e ilustrações. Gosto de conhecer os muitos membros de diferentes países e de saber que estamos todos unidos por uma só fé, um só

Senhor e um só batismo. Conhecer esses membros dá-me poder para enfrentar todas as provações.

Considero a *Liahona* uma coletânea mensal de eventos atuais que alicerçam minha fé e instruem-me para meu próprio benefício e aprendizado. Esta revista é uma beleza.

*V. M. Derecho Jr.,
Ramo Lucban II,
Missão Filipinas San Pablo*

UMA LUZ PARA MEU CAMINHO

A *Liahona* é uma maravilha e até um milagre em minha vida. Sempre ilumina meu caminho nesta jornada aqui na Terra, que é formidável, mas cheia de desafios.

As mensagens de *A Liahona* são verdadeiros bálsamos para a alma. Elas fortalecem meu testemunho e minha fé e despertam minha esperança, que às vezes fica um pouco adormecida em algum canto de meu âmago.

Duas mensagens de que eu gostei em especial foram: "Nossos Pontos Positivos Podem Causar Nossa Ruína" (Élder Dallin H. Oaks, maio de 1995) e "Para Que Não Vos Ofendais" (Perry M. Christenson, outubro de 1995).

Sou grato por essas e outras mensagens, que iluminam meu caminho.

*Valéria Cristina de Souza Ferraz,
Ala Rio Doce I,
Estaca Olinda Brasil*



REVELAÇÃO CONTÍNUA

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Gostaria de falar hoje sobre uma dimensão especial do evangelho: a necessidade de constante comunicação com Deus pelo processo conhecido como revelação divina. Este princípio é fundamental para nossa fé. Dizia o Presidente Wilford Woodruff: "Sempre que o Senhor tinha na Terra um povo reconhecidamente Seu, esse povo era dirigido por revelação." [*The Discourses of Wilford Woodruff (Discursos de Wilford Woodruff)*, selecionados por G. Homer Durham, Salt Lake City: Bookcraft, 1946, p. 138.] Afirmando de início que essa inspiração de Deus está ao alcance de todos os que buscarem dignamente a orientação do Santo Espírito. Isso é particularmente verdadeiro no caso dos que receberam o dom do Espírito Santo.

Desejo focalizar, entretanto, as comunicações de Deus a todos os Seus filhos por intermédio dos profetas, as quais se distinguem da revelação pessoal recebida pelos membros individuais da Igreja e outras pessoas. Os profetas, videntes e reveladores sempre tiveram e continuam tendo a responsabilidade e o privilégio de receber e declarar a palavra de Deus ao mundo. Os membros,



Houve necessidade de revelação para o estabelecimento desta Igreja. A revelação trouxe-a, de seu singelo início, à condição atual. E a revelação continua há de conduzi-la até seu desfecho.

pais e líderes têm o direito de receber revelação individual no que tange a suas próprias responsabilidades, mas sem que lhes caiba o dever ou o direito de declarar a palavra de Deus além dos limites do que lhes concerne.

Uso como texto a nona Regra de Fé: "Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus."

REVELAÇÃO PASSADA

Diz a primeira parte da nona Regra de Fé: "Cremos em tudo o que Deus tem revelado." No decorrer das eras, as mensagens de Deus a Seus filhos têm sido geralmente reveladas por meio de profetas. Amós nos diz: "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7) Esses são os oráculos proféticos sintonizados através dos séculos com a "estação emissora celestial", tendo a responsabilidade de transmitir a palavra de Deus aos outros. Os principais atributos de um profeta, em qualquer tempo, não são riqueza, título, posição, estatura física, cultura ou realizações intelectuais. As duas qualificações necessárias são: primeira, um profeta tem de ser chamado como tal por Deus e ordenado por alguém que se saiba ter autoridade legal e espiritual (Ver D&C 42:11); e segunda, deve receber e transmitir revelações de Deus. Homem algum conhece os caminhos de Deus a menos que lhe sejam revelados. (Ver Jacó 4:8.)

Ao longo dos séculos, as revelações fornecidas por profetas vêm aumentando. O Senhor declarou: "Pois ao fiel Ele (Deus) dará linha sobre linha, preceito sobre preceito; e com isso vos experimentarei e provarei". (D&C 98:12)

As revelações têm sido dadas de diversas maneiras.

Entre outras, pela orientação do Espírito Santo (talvez o meio mais comum), pela palavra proferida e por visitas de mensageiros celestiais.

REVELAÇÃO ATUAL

A nona Regra de Fé continua, dizendo: "Cremos (...) em tudo o que Ele (Deus) revela agora." Por alguma estranha razão, muitos acham mais fácil crer nas palavras de profetas mortos que nas de profetas vivos. O maior revelador de nossos tempos foi Joseph Smith. No difícil período de 1823 a 1843, apenas vinte anos, foram recebidas, impressas e publicadas cento e trinta e quatro revelações.

Os noventa e dois Apóstolos chamados a partir de então foram apoiados como profetas, videntes e reveladores. Os profetas, videntes e reveladores, porém, que sucederam a Joseph Smith como presidentes da Igreja, foram os Apóstolos em quem todas as chaves do reino terreno de Cristo estiveram ativas e funcionando.

Atualmente avançamos com nobreza e destemor, com coragem e convicção, guiados por nosso Profeta, Gordon B. Hinckley. Ele tem direito, em todos os sentidos, ao nosso voto de apoio. Há trinta e cinco anos ele vem sendo apoiado como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Ele é o Apóstolo sênior na Terra. Foi ordenado e designado como profeta, vidente e revelador para o mundo. Foi apoiado como Presidente da Igreja. É o sumo sacerdote presidente de todo o sacerdócio na Terra. Só ele retém e exerce todas as chaves do reino sob a direção do Senhor Jesus Cristo, que é o cabeça desta Igreja e sua principal pedra de esquina. Assistido por dois conselheiros e apoiado pelo Quórum dos Doze, ele está levando avante esta obra.



A inspiração de Deus está ao alcance de todos os que dignamente buscam a orientação do Santo Espírito. Os membros, pais e líderes, individualmente, têm o direito de receber revelação a respeito de suas próprias responsabilidades, mas não têm o dever nem o direito de declarar a palavra de Deus além dessas responsabilidades.

Não acredito que os membros desta igreja possam estar em plena harmonia com o Salvador sem apoiar o Seu profeta vivo na Terra, o Presidente da Igreja. Não apoiando o profeta vivo, seja ele quem for, morremos espiritualmente. É uma ironia o fato de que alguns têm morrido espiritualmente seguindo só profetas mortos há muito tempo. Outros enganam, dizendo apoiar os profetas vivos, mas procuram exaltar a si próprios desacreditando-os, ainda que sutilmente.

No decorrer de nossa vida temos sido favorecidos com comunicação ininterrupta dos céus, que tem estado aberto para nossos profetas de hoje. Importantes

pronunciamentos divinos incluem o que conhecemos hoje como a seção 138 de Doutrina e Convênios, dada em 1918. Uma das maiores revelações divinas, sem dúvida, foi recebida em 1978, estendendo as bênçãos do sacerdócio e do templo a todos os membros do sexo masculino dignos. Linha sobre linha, preceito sobre preceito, novos conhecimentos e orientações têm sido concedidos à Igreja.

Assim, por revelação em nossos dias, os Setentas receberam uma função maior como membros das Presidências de Área e na administração geral da Igreja, auxiliando a Primeira Presidência e os Doze na “edificação da igreja e regularização dos seus negócios em todas as nações”. (D&C 107:34) Também foram recebidas muitas outras instru-

ções divinas. Grande parte da revelação recebida, tanto em nossa época como antigamente, é de cunho doutrinário. Parte dela tem sido operacional e tática. A maior parte não tem caráter espetacular. Lembra-nos o Presidente John Taylor: “A revelação de Adão não ensinou Noé a construir a arca; nem a revelação de Noé mandou Ló abandonar Sodoma; nenhuma das duas fala da partida dos filhos de Israel do Egito. Para tudo isso houve revelações específicas.” (*Millennial Star*, 1º de novembro de 1847, p. 323.)

Em nossos dias, Deus revelou como administrar a Igreja com seus mais de nove milhões de membros,

diferentemente do que quando eram apenas seis. Essas diferenças incluem o uso de tecnologia moderna, tal como filmes, vídeos, computadores e transmissões via satélite para ensinar e transmitir novas maneiras de conduzir a obra missionária em diversas nações; a localização e construção de templos; e muitas outras coisas.

Esse processo de revelação acontece na Igreja com muita frequência. Disse o Presidente Wilford Woodruff: "Este poder encontra-se no seio do Deus Onipotente e Ele o concede a Seus servos, os profetas, conforme as necessidades do dia-a-dia para a edificação de Sião." (*The Discourses of Wilford Woodruff*, pg 56) Isto é necessário para que a Igreja cumpra sua missão. Sem isso, nós fracassaríamos.

REVELAÇÃO FUTURA

A conclusão da nona Regra de Fé que estamos considerando é deveras encorajadora: "Cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." Diz o Élder Boyd K. Packer: "A revelação na Igreja é um princípio contínuo. Em certo sentido, a Igreja continua sendo organizada. À medida que são concedidos luz e conhecimento, que profecias se cumprem e que se recebe mais inteligência, pode-se dar mais um passo à frente." (*The Holy Temple*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1980, p. 137.)

Esta Igreja tem constante necessidade de orientação de seu cabeça, o Senhor e Salvador Jesus Cristo. Isso foi claramente ensinado pelo Presidente George Q. Cannon: "Temos a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios; mas todos esses livros, sem os oráculos vivos e um fluxo constante de revelação do Senhor, não conduziriam nenhum povo ao Reino Celestial. (. . .) Esta

pode parecer uma declaração estranha, mas por mais estranha que pareça é, não obstante, verdadeira.

Naturalmente todos esses registros têm um valor infinito. Por mais valor que lhes demos e por mais que os estudemos, nunca será demais; mas em si e por si sós, com todo o esclarecimento que nos dão, são insuficientes para dirigir os filhos dos homens e conduzi-los à presença de Deus. Isso requer um sacerdócio vivo e constante revelação de Deus ao povo, de acordo com as condições em que se encontrarem." (*Gospel Truth, Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, 2 vols., selecionado por Jerreld L. Newquist, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, 1:323.)

Quando vem essa revelação prometida? Só Deus sabe. Ela vem quando necessário. Para conhecer a resposta, temos de recorrer às palavras de Amós: "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7) Essa revelação contínua não será nem pode ser forçada por pressão externa de pessoas e acontecimentos. Não se trata da chamada "revelação de progresso social". Ela vem de Deus. A Igreja é governada pelo profeta, sob a orientação e direção de Deus. Parley P. Pratt ensinou: "O poder legislativo, judiciário e executivo está investido Nele (no Senhor). Ele revela as leis, ele elege, escolhe ou indica os oficiais; e possui o direito de reprová-los, corrigi-los ou até mesmo removê-los a seu bel-prazer. Daí a necessidade de comunicação constante, por revelação direta, entre Ele e Sua igreja." (*Millenial Star*, março de 1845, p. 150.)

Temos a promessa de que o Presidente da Igreja, como revelador da Igreja, receberá orientação para todos nós. Nossa segurança está em acatarmos aquilo que ele diz e seguirmos seus conselhos.

A doutrina desta Igreja foi declarada pelo Élder Stephen



Atualmente avançamos com nobreza e destemor, com coragem e convicção, guiados por nosso Profeta Gordon B. Hinckley. Só ele retém e exerce todas as chaves do reino sob a direção do Senhor Jesus Cristo, que é o cabeça desta Igreja e sua principal pedra de esquina.

L. Richards: “Eles (a Presidência) são a corte suprema aqui na Terra para a interpretação das leis de Deus.

No exercício de suas funções e poderes delegados, eles são regidos por uma constituição, parte da qual está escrita e parte, não. A parte escrita consiste em escrituras autênticas, antigas e modernas, e nos pronunciamentos registrados de nossos profetas modernos. A parte não escrita é o espírito de revelação e inspiração divina pertinentes ao seu chamado.

Ao formularem suas interpretações e decisões, sempre consultam o Conselho dos Doze Apóstolos que são designados, por revelação, para ajudá-los e atuar com eles no governo da Igreja. Quando, portanto, uma decisão é

tomada e proclamada por esses oficiais, ela se torna obrigatória para todos os membros da Igreja, mesmo havendo opiniões individuais contrárias a ela. O Reino de Deus é um reino de lei e ordem.” (Conference Report, outubro de 1938, pp. 115–116.)

Como podemos, então, ter certeza de que, conforme a promessa, os profetas, videntes e reveladores jamais desviarão o povo? (Ver Joseph Fielding Smith em Conference Report, abril de 1972, p. 99.) Uma resposta está contida no grande princípio encontrado na seção 107 de Doutrina e Convênios:

“E qualquer decisão feita por qualquer desses quóruns deverá ser tomada pela voz unânime do mesmo. (. . .)

As decisões destes quóruns, ou de um deles, serão feitas em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade;

Porque a promessa é, se estas coisas abundarem neles não serão infrutíferos quanto ao conhecimento do Senhor.” (D&C 107:27, 30–31)

Essa unanimidade evita preconceitos ou idiossincrasias pessoais. Assegura-nos que Deus governa pelo Espírito e não como o homem, por meio de maioria ou transigência. Assegura que um assunto seja considerado segundo a sabedoria e a experiência, antes que se receba a indiscutível orientação desejada. A unidade é uma

proteção contra as fraquezas humanas.

A responsabilidade de determinar a validade divina do que afirmam os oráculos de Deus não cabe unicamente a eles. Dizia o Presidente J. Reuben Clark: "Só podemos perceber se os oradores são 'movidos pelo Espírito Santo' quando nós próprios estamos sendo 'movidos pelo Espírito Santo.'" (David H. Yarn Jr., ed., *J. Reuben Clark: Selected Papers on Religion, Education, and Youth*, Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1984, pp. 95-96.)

Isso está em harmonia com o conselho do Presidente Brigham Young: "Receio que este povo tenha tanta confiança em seus líderes que não indague pessoalmente a Deus se eles são dirigidos por Ele. Temo que se acomodem num estado de cega segurança, confiando seu destino eterno às mãos dos líderes, com uma confiança imprudente que, por si só, frustraria os propósitos de Deus para a salvação e enfraqueceria a influência que poderiam ter sobre seus líderes, se soubessem por si próprios, pelas revelações de Jesus, que estão sendo conduzidos no caminho certo. Que todo homem saiba pessoalmente, pelos sussurros do Espírito de Deus, se seus líderes estão ou não trilhando o caminho ditado por Deus." (*Discourses of Brigham Young*, sel. de John A. Widtsoe, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1941, p. 135.)

Houve necessidade de revelação para o estabelecimento desta Igreja. A revelação trouxe-a, de seu singelo início, à condição atual. A revelação tem-se manifestado qual fluxo de água viva. E a revelação contínua há de conduzi-la até seu desfecho. Entretanto, conforme nos disse o Presidente Clark, não precisamos de mais profetas ou de profetas diferentes. Precisamos é de mais pessoas com um "ouvido atento". (Conference

Report, outubro de 1948, p. 82.)

Não afirmamos, de forma alguma, que os profetas, videntes e reveladores são infalíveis ou perfeitos. Declaro, porém, humildemente, que tenho estado na companhia desses homens e creio que seu maior desejo é conhecer e fazer a vontade de nosso Pai Celestial. Os que se assentam nos conselhos supremos desta Igreja e têm participado deles nos momentos em que a inspiração se manifesta e se tomam decisões, sabem que essa luz e verdade ultrapassam a inteligência e a razão humana. Essas profundas e divinas impressões chegam como o orvalho do céu e pousam sobre eles individual e coletivamente. E assim inspirados, podemos seguir avante em plena unidade e harmonia.

Testifico humildemente que sei que o Senhor dirige esta Igreja por meio de seus servos. Sei que eles são nobres, justos e dedicados servos do Senhor. Oro para que ouçamos Seu Espírito e os oráculos por Ele designados. E faço-o por saber que nós, mortais, não podemos conhecer os propósitos de Deus sem o auxílio da revelação. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Os profetas, videntes e reveladores do Senhor têm tido e ainda têm a responsabilidade de receber e transmitir a palavra de Deus para o mundo.

2. Os membros não estarão em harmonia com o Salvador se não apoiarem Seu profeta vivo na Terra, o Presidente da Igreja.

3. Nossa segurança está em darmos ouvidos ao que diz o Presidente da Igreja e seguirmos seus conselhos.

4. Houve necessidade de revelação para o estabelecimento desta Igreja. A revelação trouxe-a a sua condição atual. A revelação contínua continuará a guiá-la sempre.

É Bom Ser Importante, Mas É Mais Importante Ser Bom.



DETALHE DE DEIXA VIR A MIM AS CRIANÇINHAS, DE CARL HEINRICH BLOCH. O ORIGINAL ENCONTRA-SE NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDERIKSBORG MUSEUM.

福音時間

(Tempo para o Evangelho)

Laury Livsey

FOTOGRAFIA DA AUTORA

Era uma rotina bem conhecida. Levantava-se pouco antes das seis da manhã para apanhar o ônibus das seis e meia, que a levava para a escola. Ficava na escola nove horas. Quando, porém, o sinal tocava, indicando o término das aulas, seu dia parecia estar apenas começando. Saía da sala de aula e ia para a biblioteca, onde estudava por mais três horas as lições do dia. Às oito da noite, subia no ônibus e viajava por 40 minutos de volta para casa, onde tomava banho, jantava, lia as notícias do jornal, estudava as escrituras e deitava-se. No dia seguinte, Liu Kwan Ling, que também atende pelo nome inglês Angel, fazia tudo de novo.

Não havia tempo livre para Angel naquela época, nem tampouco atualmente.

Até mesmo Angel admite que era uma programação exaustiva, mas reconhece que valeu a pena. No ano passado, Angel formou-se no primeiro colégio feminino de Taipei e hoje frequenta o primeiro ano da Universidade Nacional de Formosa, considerada a melhor desse país insular, próximo à China continental.

Superados os rigores do curso colegial, a vida de Angel provavelmente se tornou ainda mais atarefada depois de formar-se. A programação da faculdade não difere muito da rotina diária do curso secundário. Na verdade, é quase idêntica. A diferença é que os cursos da faculdade são um pouco mais puxados. Mesmo assim, Angel tem conseguido encaixar tudo em seu horário atarefado.

“Posso aumentar minha espiritualidade lendo as escrituras e orando”, diz ela. “Acho que, se não fizesse isso e não fosse às reuniões da Igreja no domingo, estaria um pouco desanimada e deprimida com relação à escola e à própria vida. Mas quando vou à reunião sacramental e ouço os discursos, minha vida parece tornar-se mais positiva e feliz. Acho que a coisa mais importante para mim é minha espiritualidade.”

Foi um ano puxado para Angel, tentando preparar-se para a faculdade e permanecer ativa na ala Peitou, na estaca Taipei Leste, onde ocupa o cargo de pianista da reunião sacramental.

Passou a maior parte do tempo estudando inglês, matemática, chinês, física, química, biologia, educação física, música e educação doméstica (culinária e corte e costura).

O estudo das escrituras era uma pausa agradável para Angel, apesar de suas amigas não compreenderem por que desperdiçava parte do tempo de estudos preocupando-se com religião. “Muitas delas achavam estranho eu passar tanto tempo na Igreja. A maioria de minhas colegas não tinha nenhuma crença religiosa”, diz Angel, que era o único membro da Igreja entre as 4000 estudantes do Primeiro Colégio Feminino de Taipei. “Algumas delas discutiam religião comigo, mas a maioria estranhava que eu fosse SUD, simplesmente por que isso me afastava das tarefas escolares.”

Uma dessas colegas foi uma amiga que Angel convidou para as reuniões da Igreja, certo domingo. Angel disse



Angel Liu, de
Formosa: “Acho
que a coisa mais
importante em
minha vida é
minha
espiritualidade.”



Angel

**formou-se entre
as primeiras da
classe. Duvida
que teria
conseguido isso
sem a
influência do
evangelho.**



**Apesar de
atarefada na
escola, Angel é
pianista em
sua ala.**



**“Posso
aumentar
minha
espiritualidade
lendo as
escrituras e
orando”, diz
Angel.**

que a amiga teve uma experiência positiva na Igreja. Até chegou a dizer a Angel que achava que religião era algo bom e que ela própria pensaria em se tornar religiosa, *depois* de se formar na universidade. “Ela achava que não tinha tempo para a igreja”, diz Angel.

Até o pai de Angel, Liu Chuen Hsin, não está completamente convencido de que o tempo que sua filha passa aprendendo o evangelho seja assim tão produtivo. Muitas vezes questiona Angel se o seu tempo não seria melhor aproveitado estudando ou indo à biblioteca. Quando a mãe de Angel, Catherine, se filiou à Igreja, em 1984, Angel tinha apenas sete anos. Apesar de não se opor ao batismo da esposa, Liu Chuen Hsin não se interessou em acompanhá-la. Permitiu, porém, que Angel fosse batizada ao completar oito anos.

“Meu pai é interessante”, acrescenta Angel. “Às vezes, ele diz: ‘Como há um exame próximo, talvez seja melhor não ir à Igreja.’ Mas há ocasiões em que me apressa, porque não quer que eu chegue atrasada na Igreja.

Meus pais esperam muito de mim. Meu pai acha muito importante para a família que eu continue minha educação e saia-me bem nos estudos.” Angel prontamente ressalta que também será muito importante para a família que ela permaneça ativa na Igreja.

“Em Formosa, os pais que são membros da Igreja dão o exemplo aos filhos”, diz Kent Liang, ex-representante regional e presidente de estaca.

“Eles vão à Igreja e cumprem seus chamados, sendo observados pelos filhos. Algumas crianças cujos pais não são membros geralmente ficam tentadas a descansar e não ir à Igreja no domingo. Na escola, a competição é tão acirrada que muitos não conseguem pensar em outra coisa. Ficam indecisos entre ir à Igreja ou à biblioteca. Muitas vezes, deixam de se importar com as coisas da Igreja por não enxergarem o futuro. Atualmente, muitos jovens de Formosa preocupam-se apenas com a escola.”

É isso que torna Angel tão admirável. Formou-se entre as primeiras da classe no colégio, mas duvida que teria conseguido isso sem a influência orientadora do evangelho em sua vida. “A Igreja ajudou-me muito, particularmente no último ano do colégio. Percebi que muitas de minhas colegas ficavam facilmente deprimidas por causa da escola”, diz ela. “Eu, porém, sabia que, se fizesse o melhor possível, o Pai Celestial iria ajudar-me. Geralmente minhas notas eram melhores do que eu esperava.”

Hoje, a faculdade mantém Angel ocupada, estudando medicina. Ao voltar para casa, depois de um dia cheio, ainda lhe sobra tempo para ler as escrituras. Quando termina de ler, já são 10 e meia da noite, e seu dia finalmente chega ao fim. Deita-se, sabendo que está indo bem na escola e, mais importante, está encontrando tempo para incluir o evangelho em sua vida atarefada. Em menos de oito horas, seu dia irá começar novamente, mas Angel sem dúvida alguma terá um sono bastante repousante. □



**“A Igreja
ajudou-me
muito,
particularmente
no último ano
do colégio.
Sabia que, se
fizesse o
melhor
possível, o Pai
Celestial iria
ajudar-me.”**



POPULARIDADE E PRINCÍPIOS

Em muitos aspectos, os caminhos do mundo rumam na direção oposta aos caminhos do evangelho. Por sermos um povo que faz convênios, nossas ações devem revelar lealdade ao Senhor.



DETALHE DO SONHO DE LEÍ, DE GREG K. OLSEN

Élder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Existem perigos reais — sutis e óbvios — quando os membros seguem de perto os caminhos do mundo. Em muitos aspectos, os caminhos do mundo rumam na direção oposta aos caminhos do evangelho. E

também, por sermos um povo que faz convênios, nossas lealdades comportamentais devem ser para com o Senhor, não para com os césores do mundo. Mas os chamados do mundo são reais e persistentes. Ademais, seguir os costumes do mundo é simplesmente buscar coisas que se tornarão obsoletas, “porque a aparência

Entre os que nos apontam o dedo do escárnio encontram-se alguns que já estiveram agarrados à barra de ferro. Eles ficaram envergonhados, desviaram-se e uniram-se às multidões populares de escarnecedores, encontradas no grande e espaçoso edifício.



deste mundo passa". (I Coríntios 7:31)

O Presidente Brigham Young falou várias vezes, com muito vigor, a respeito da popularidade e seus maus resultados.

"Não desejo que o mormonismo se torne popular. (. . .) Prefiro enfrentar todo o sofrimento e dor, todos os problemas e provações, do

que ver a religião de Cristo tornar-se popular diante do mundo." (*Journal of Discourses*, 10:297)

O Presidente N. Eldon Tanner advertiu: "Este desejo de receber louvor e popularidade com muita frequência controla as ações e, quando [as pessoas] sucumbem e se curvam, acham que estão apenas fazem-

do uma reverência". (*Ensign*, novembro de 1975, p. 76.)

Além disso, não apenas precisamos evitar a popularidade prejudicial, como não podemos nos surpreender com o dia em que "ele [Satanás] se enfurecerá no coração dos filhos dos homens e incitá-los-á a irem-se contra o que é bom". (2 Néfi 28:20)

Os padrões da Igreja permanecem inalterados numa época em que alguns chamam ao mal bem e ao bem, mal! Se formos humildes e tivermos o dom do Espírito Santo, não estaremos sujeitos a ter nosso apetite manipulado pelo que é popular.

Os padrões da Igreja permanecem inalterados numa época em que alguns chamam ao mal bem e ao bem, mal! (Ver Isaías 5:20.) Não é de admirar que os santos dos últimos dias “devam permanecer onde o dedo do escárnio lhes possa ser apontado”. (Brigham Young, *Journal of Discourses*, 12:272.) Uma vez que não é muito provável que o dedo do escárnio seja desviado, nós não devemos dar-lhe atenção. (Ver 1 Néfi 8:33.) É uma ironia o fato de que entre os que nos apontam o dedo do escárnio encontrem-se alguns que já estiveram agarrados à barra de ferro. Como previu Leí, esses desertores ficaram envergonhados, desviaram-se e uniram-se às multidões populares de escarnecedores, encontradas no grande e espaçoso edifício. (Ver 1 Néfi 8:27, 33.)

A popularidade pode sobrepujar a sentinela interior, ou seja, a consciência, que monta guarda a sua alma fazendo soar alarmes inconvenientes e não desejados.

É verdade que não procuramos críticas deliberadamente, as quais nos chegam por conta própria. É verdade,

também, que a retidão geral reinará triunfalmente na Terra, no futuro. Existiu, também, uma retidão feliz e rara na Cidade de Enoque, quando os princípios de Deus se tornaram justamente populares entre aquele povo incomum. Essa não é, certamente, a situação de hoje, embora haja tantas pessoas boas e honradas nas diferentes raças e nações.

Se formos humildes e tivermos o dom do Espírito Santo, não estaremos sujeitos a ter nosso apetite manipulado pelo que é popular. A manipulação deliberada — seja pela nicotina, pelo álcool ou pela pornografia — é real, porque “maldades e desígnios (. . .) existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias”. (D&C 89:4)

Levando em consideração nosso contexto contemporâneo, não é de admirar que o Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, aconselhe os membros da Igreja a não colocarem “a popularidade acima de princípios”. Podemos nós, por exemplo, recusar-nos a assistir a um filme inadequado com a mesma facilidade com que recusamos uma bebida alcoólica? Conseguimos evitar uma risada diante de uma piada suja com a mesma facilidade com que recusamos um cigarro?

Nossos membros moram onde, quase sempre, são uma minoria numérica, de características diferentes; mas somos nós diferentes naquilo que realmente importa — diferentes sem sermos presunçosos?

Se a popularidade exigir participação nas loucuras e costumes do mundo, isso será um preço alto demais para se pagar por uma aprovação passageira. Considerem Pôncio Pilatos. Ele relutantemente agradou a multidão, fazendo o que era “popular”, com a finalidade de evitar um tumulto de ordem civil. É interessante notar que Pilatos, apenas alguns anos mais tarde, perdeu sua posição devido a distúrbios em Samaria.

Ao examinarmos o decorrer da história da humanidade, verificamos que suas lições são rapidamente esquecidas. Para ilustrar, temos o exemplo de Winston Churchill, que escolheu como tema de seu último volume da história da Segunda Guerra Mundial, as palavras prescientes: “Como Triunfaram as Grandes Democracias, Podendo Assim Retomar as Loucuras Que Quase Lhes Custaram a Vida”. [*The Second World War*, volume 6: *Triumph and Tragedy*, (A Segunda Guerra Mundial, volume 6: Triunfo e Tragédia), Boston: Mifflin Company, 1953, p. ix.]

Certas coisas são populares exatamente porque não exigem nada da pessoa e produzem uma falsa sensação de liberdade. Contudo, não existe liberdade verdadeira na licenciiosidade, nem emancipação real quando se evitam responsabilidades. As presções intelectuais do mundo também são implacáveis! O Élder Albert E. Bowen, do Quórum dos Doze, observou como algumas pessoas, “para obterem concessões, para



DETALHE DE O JERUSALÉM, DE GREG K. OLSEN

aumentarem [sua] popularidade, para evitarem ofender, (. . .) adotaram as teorias dos homens e tentaram misturá-las com os ensinamentos do Filho de Deus, os quais não se misturam". (Conference Report, abril de 1952, p. 66.)

Enquanto bravamente seguimos princípios corretos, devemos humilde-

mente nos esforçar para fazer com que esses princípios se tornem populares, sem buscarmos nossa própria popularidade. O Élder Mark E. Petersen, do Quórum dos Doze, falou uma vez às Autoridades Gerais, que são muito abençoadas pelo carinho e apoio dos membros da Igreja, carinho e apoio esses que lhes são muito necessários.

O caminho reto e estreito que leva à salvação acaba sendo o caminho menos trilhado. Desse modo, não há como caminharmos com a maioria e, ao mesmo tempo, caminharmos em direção a Jesus. O evangelho representa constância em meio a mudanças, não adaptação complacente aos efêmeros modismos e tendências.

Ele advertiu que a "adulação pode ser nossa ruína". Jesus, de modo instrutivo, sempre dava a glória ao Pai. (Ver Moisés 4:2; D&C 19:19.)

A popularidade pode transformar-se num narcótico. Às vezes chegamos a desejá-la com muita intensidade, passando a ter necessidade da sensação agradável que nos trazem os louvores do mundo e seu reconhecimento. Uma cabeça erguida demais curva-se com muito menos facilidade.

A popularidade é uma coisa perigosa porque faz com que voltemos a atenção para nós mesmos e não para as necessidades alheias. Passamos a nos preocupar com nós mesmos e com nossa notoriedade, deixando que os necessitados "passem" por nós "sem notá-los". (Mórmon 8:39.) É um triste fato, portanto, que a popularidade nos impeça de guardar os dois grandes mandamentos! (Ver Mateus 22:36-40.)

Naturalmente todos nós necessitamos de segurança afetiva e de amor! Sim, o reconhecimento pode

ser saudável! Também devemos usufruir a vida entre santos que acreditam no que acreditamos. Mas desejar ser apreciado apenas pelo fato em si não é saudável. Da mesma forma, o excesso de preocupação com a imagem pública pode dar origem a uma reorganização de prioridades em substituição ao esforço que se deve fazer para que a imagem de Jesus seja estampada em nosso semblante. (Ver Alma 5:14, 19.)

Sim, há valor genuíno também no fato de a Igreja ser amplamente conhecida e genuinamente respeitada pelo que representa. Há verdadeiro valor também em os membros da Igreja usarem sua retidão e sábia influência em relação a certos desafios de nossa época. Afinal, como membros da Igreja e cidadãos, somos instruídos a nos “ocuparmos zelosamente” em boas causas, de nossa “própria e livre vontade” (D&C 58:27). Nosso desafio, porém, é nos “ocuparmos zelosamente” baseados em princípios corretos, e não baseados na popularidade.

Ademais, aqueles que se estão tornando mais santificados terão seu próprio atrativo espiritual. Não apenas serão respeitados pelas pessoas conscienciosas e prudentes, mas poderão até guiar os espíritos afins aqui na Terra. Muitos, embora não sejam membros da Igreja, levam uma vida decente, honrada e reta; estão afastados da verdade apenas “por não saberem onde encontrá-la”. (D&C 123:12)

Os membros da Igreja irão espalhar-se por toda a face da Terra, embora seu domínio vá ser restrito. Eles estarão “armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória”. (1 Néfi 14:14) Tal bênção excederá em todos os aspectos os benefícios advindos da popularidade terrena.

Jesus forneceu-nos os dados demográficos: larga é a porta e popular e espaçoso é o caminho que conduz à destruição. (Ver Mateus 7:13.) O caminho reto e estreito que leva à salvação acaba sendo o caminho menos trilhado. Desse modo, não há como caminharmos com a maioria e, ao mesmo tempo, caminharmos em direção a Jesus. Não obstante, alguns tentam servir o Senhor sem ofender o demônio. (Ver James E. Faust, *A Liahona*, novembro de 1995, p. 2.) Outros desejam “servir o Senhor, mas apenas numa capacidade consultiva”, advertiu o Presidente Marion G. Romney.

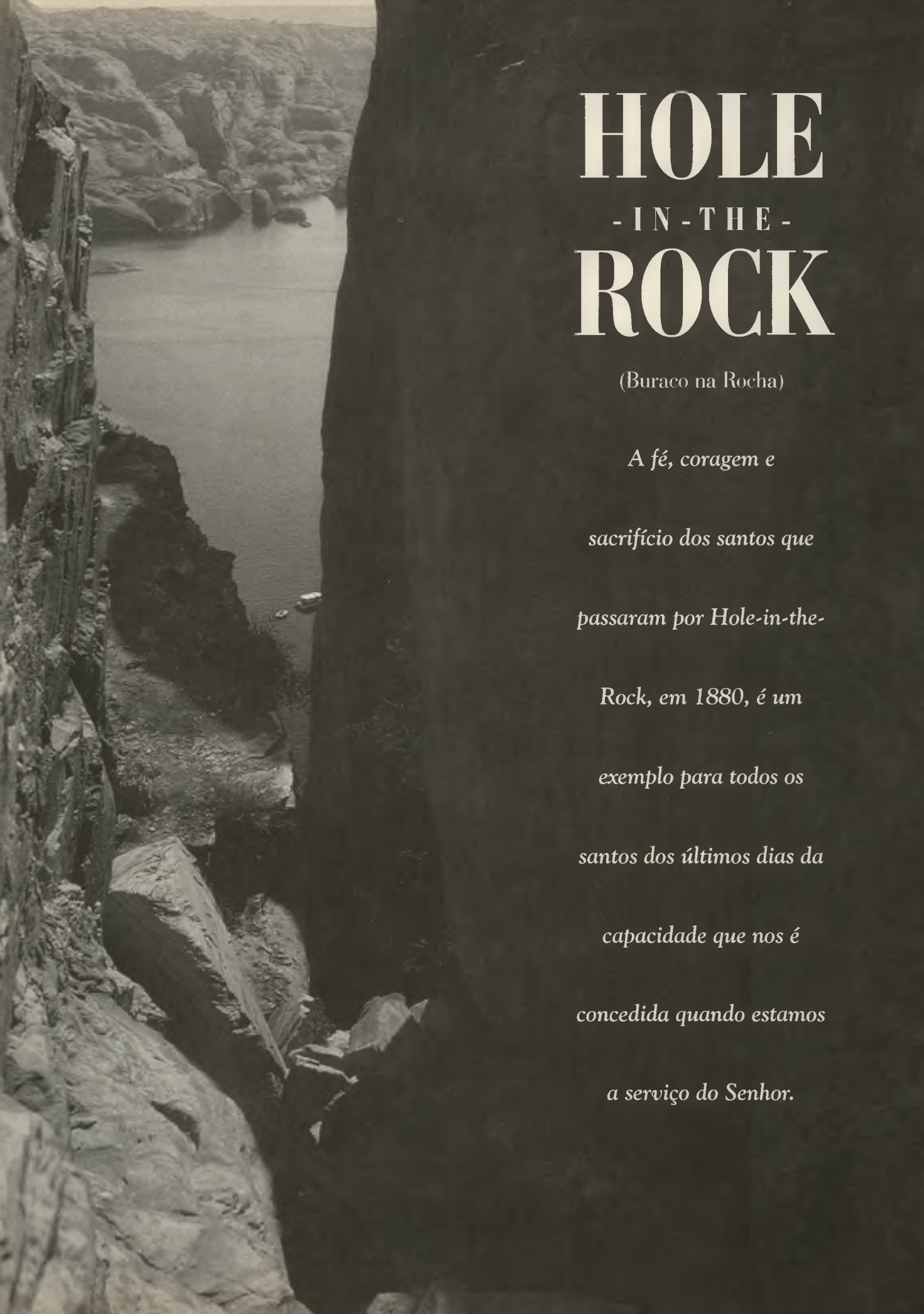
Não poderemos melhorar o mundo se nos conformarmos com o mundo. (Ver Romanos 12:3.) O evangelho representa constância em meio a mudanças, não adaptação complacente aos efêmeros modismos e tendências. Firmes seguidores de Jesus, portanto, não serão meros camaleões — adaptando suas cores de acordo com as circunstâncias a fim de se harmonizarem com o mundo.

Nossos dias são aqueles em que “cada um segue o seu próprio caminho” (D&C 1:16). Assim, é necessá-

rio que se considere quão perigoso pode ser agradar a si mesmo — isso pode ser a forma mais perigosa de nos adornarmos, levando-nos a uma ilusão fatal que foi sabiamente descrita nas seguintes palavras:

“Porque se Deus é um ser político, com consciência social, cujos pontos de vista invariavelmente correpõem a nossos próprios preconceitos sobre cada ponto essencial de doutrina, Ele exige de nós nada mais nada menos que nossos políticos. Além disso, se Deus é finito, progressivo e Puro Amor, podemos muito bem deixar de ir à Igreja no próximo domingo e ir ao cinema. Pois se nada temos a temer deste Deus que é todo amor, todo indulgência e todo perdão, como nossa adoração a Ele poderia constituir-se em mais do que autocongratulações por nossos próprios padrões morais? Como ateu, eu gosto desse Deus. *É bom vê-lo todas as manhãs, enquanto faço a barba.*” [Eugene D. Genovese, “Pilgrim’s Progress” (O Progresso do Peregrino), *The New Republic*, 11 de maio de 1992, p. 38; grifo do autor.]

A popularidade, quando separada de princípios, requer submissão ao mundo. Um dia, entretanto, o lugar que hoje é popular ficará estranhamente vazio, tendo seus ocupantes partido para tornarem-se parte da cena gloriosa, mas solene, quando todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo. (Ver Filipenses 2:10–11.) □



HOLE - IN - THE - ROCK

(Buraco na Rocha)

*A fé, coragem e
sacrifício dos santos que
passaram por Hole-in-the-
Rock, em 1880, é um
exemplo para todos os
santos dos últimos dias da
capacidade que nos é
concedida quando estamos
a serviço do Senhor.*

LaRene Porter Gaunt

“Devemos voltar ou seguir em frente?” Essa era a pergunta que quase todos daquela companhia de pioneiros faziam a si mesmos, na noite de 3 de dezembro de 1879. O presidente da Igreja, John Taylor, havia chamado aquele grupo de pioneiros para estabelecer a missão San Juan, no sudeste do atual estado de Utah. Naquela altura da jornada, porém, não lhes parecia claro o que deveria ser feito.

Os pioneiros estavam acampados no marco de 40 milhas, no alto de um planalto. O presidente da companhia, Silas S. Smith, deu-se conta da gravidade da situação. Havia quase 250 homens, mulheres e crianças acampados em aproximadamente 80 carroções. Centenas de cabeças de gado também faziam parte da caravana. O inverno se aproximava, e tinham poucos suprimentos e quase nenhuma fonte de sustento até a chegada da primavera.

O presidente Smith reuniu os líderes em sua barraca a fim de discutir a questão. Não parecia ser possível voltar. Para trás, a oeste, fortes nevascas haviam coberto a estrada que cruzava as montanhas Escalante, juntamente com todo o pasto para o gado. Além disso, os pioneiros consideravam muito importante a tarefa designada pelo presidente Taylor, referente ao estabelecimento da

missão San Juan, que fazia parte do plano original de Brigham Young de estabelecer colônias em grande parte do Oeste. Quem recusaria um chamado desses?

À frente, na direção leste, havia mais de 300 quilômetros de solo agreste, sem estradas nem água. Se decidissem prosseguir, teriam que passar por Hole-in-the-Rock, uma abertura na encosta oeste do Glen Canyon, localizada em um alto planalto, acima do rio Colorado. Era

um atalho perigoso, mas a outra única alternativa tinha mais de 600 quilômetros de extensão. Uma equipe de exploração fez um relato bastante pessimista. Passar por Hole-in-the-Rock implicaria conduzir os carroções e o gado por uma trilha que descia 610 metros, sendo que um terço dela chegava a ter 45 graus de inclinação.

A maioria achava que seria impossível. Depois de muita discussão, um dos homens sugeriu que a



Esquerda: Vista atual do Hole-in-the-Rock, dando para o Lago Powell, formado em 1964, quando o Rio Colorado foi represado. Acima: A íngreme trilha de carroções, que atravessava Hole-in-the-Rock, vista do lago Powell.



decisão fosse deixada para “o presidente Smith e o Senhor”.¹ A unanimidade com que a sugestão foi aprovada demonstra a fé que o grupo depositava na inspiração que o Senhor concederia a Seu líder.

Na manhã seguinte, o presidente Smith convocou uma reunião, na qual anunciou a decisão de seguir adiante. “Como que atingidos por um choque elétrico, todos sentiram que era a decisão certa”, escreveu Kumen Jones, um membro do grupo. “Começamos então a fazer os preparativos, com grande entusiasmo.” Na reunião, muitos prestaram testemunho, apoiando a decisão de ir avante. Alguém começou a cantar. Outros o

acompanharam e a gélida manhã de inverno encheu-se com o som do hino “Tal como um Facho!” (*Hinos*, 1985, número 2)

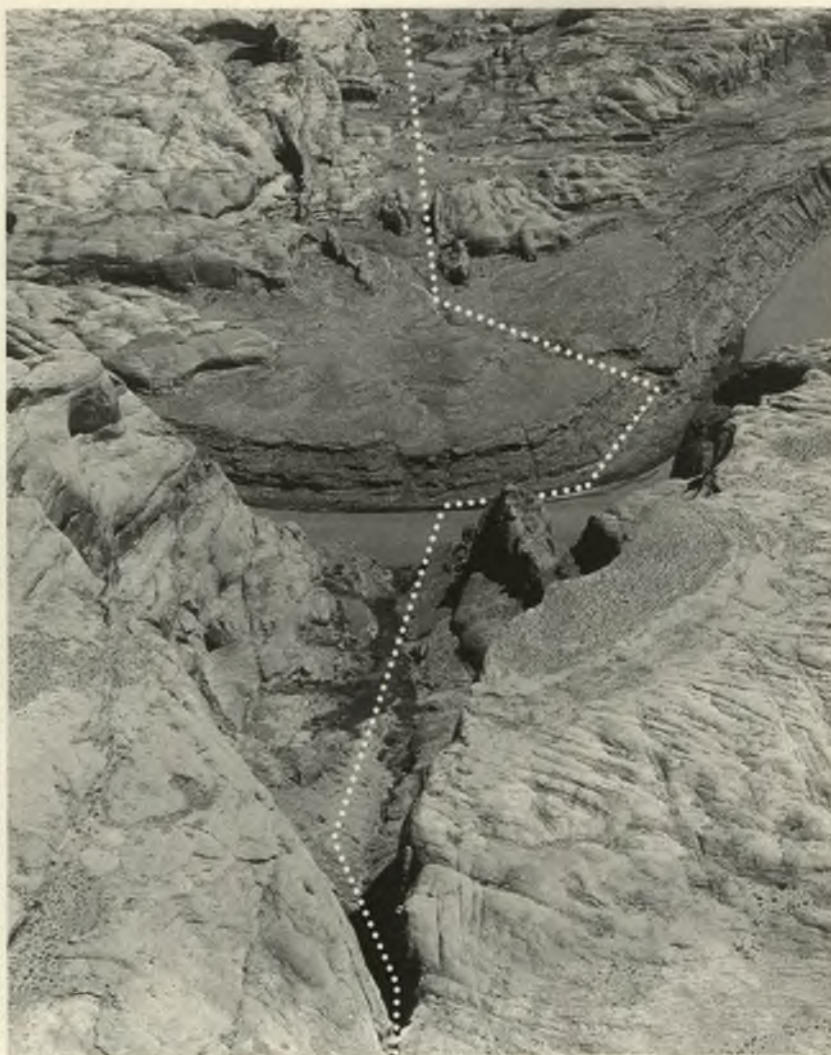
“FIZEMOS VOAR PEDRAS E POEIRA PARA TODOS OS LADOS”

Unidos pela determinação de atender ao chamado do profeta, o grupo partiu para o deserto, em direção ao marco de 50 milhas. Como não havia estradas, os pioneiros tiveram que abrir o próprio caminho “no terreno mais acidentado que já vi um carroção atravessar”, como descreveu certo homem. Quase inteiramente coberto por rochas e pratica-

mente despojado de vegetação, o terreno era um conjunto de ravinas e abismos de mais de 100 metros de profundidade.

No marco de 50 milhas, o presidente Smith dividiu a companhia em três equipes de trabalho: uma para trabalhar na passagem, outra para construir uma estrada até o rio, que ficava a quase um quilômetro e meio dali, e outra para construir uma balsa. Nas seis semanas que se seguiram, todas as três equipes trabalharam simultaneamente. “Acho que nunca vi (. . .) um grupo de homens trabalhar com mais vontade do que aquele”, escreveu Cornelius I. Decker, integrante da equipe que trabalhou na estreita passagem. “Éramos todos jovens; (. . .) fizemos voar pedras e poeira para todos os lados.” Duas forjas foram montadas em Hole-in-the-Rock, para que os ferreiros pudessem afiar as ferramentas enquanto os homens cortavam a rocha sólida. Vários trabalhadores foram baixados de um despenhadeiro de 14 metros de altura, dentro de barris atados a cordas. Dependurados dessa forma, abriram buracos na escarpa e encheram-nos de pólvora. O trabalho não parou, quer houvesse nevasca ou sol.

O segundo grupo construiu uma estrada que cruzava um terreno praticamente intransponível. A



Extrema esquerda: Os pioneiros dançavam ao som de violino na cavidade natural de Dance Hall Rock, no caminho para Hole-in-the-Rock. **À esquerda:** Para descer uma escarpa abrupta, os pioneiros construíram uma estrada na face do rochedo. A rampa tinha largura suficiente para dar passagem a um único carroção. **Acima:** Esta fotografia aérea, tirada antes da criação do lago Powell, mostra a abertura Hole-in-the-Rock (na frente, ao centro) e a estrada dos pioneiros rumando para leste, além do rio Colorado, no que eles chamaram de o "terreno mais acidentado (. . .) que já se viu".

grande inclinação do terço superior foi um enorme desafio para os trabalhadores; um de seus problemas foi descobrir como abrir uma estrada que descesse por uma parede de rocha com 15 metros de altura. Em primeiro lugar, abriram uma saliência na rocha com explosivos. Depois, alargaram a saliência, usando estacas e marretas. Em seguida,

amontoaram troncos, pedras e cascalho no espaço aberto, até formar uma rampa com largura suficiente para dar passagem a um único carroção.

O terceiro grupo construiu uma balsa capaz de transportar dois carroções, para cruzar o rio Colorado. Parte desse grupo também começou a abrir uma estrada para leste.

"NUNCA ME ESQUECEREI DAQUELE DIA"

No dia 26 de janeiro de 1880, tudo estava concluído.

Elizabeth M. Decker escreveu o seguinte, a respeito dos primeiros carroções que desceram por Hole-in-the-Rock: "A descida por Hole-in-the-Rock até o rio (. . .) era quase em linha reta. As escarpas em ambos os lados da trilha tinham mais de 150 metros de altura e davam passagem para apenas um carroção por vez. Fiquei apavorada. O primeiro carroção que vi descer estava com os freios puxados (. . .) e as rodas traseiras acorrentadas, para que deslizassem em vez de girar, e dez homens tentavam conter a descida por meio de uma corda atada ao carroção; mesmo assim, desceu desabaladamente, como se fosse arrebentar tudo lá embaixo. Nunca me esquecerei daquele dia."

O carroção de Joseph Stanford Smith foi o último dos 26 que desceram por Hole-in-the-Rock naquele dia. O irmão Smith, que era conhecido por Stanford, ajudou outras pessoas o dia inteiro, enquanto sua esposa e três filhos observavam, sentados em uma pilha de acolchoados amontoados sobre a neve. Sem saber que outros homens iriam ajudá-los, Stanford e a esposa, Belle, imaginaram-se sozinhos. Decidiram, portan-



Hole-in-the-Rock: antes e depois. A área demarcada indica a quantidade de rocha removida pelos pioneiros.

to, descer seu carroção por conta própria. Belle sentou o filho de três anos nos acolchoados, pôs-lhe o bebê entre as pernas e ordenou-lhes que não saíssem dali até que o pai fosse buscá-los. Ada, a mais velha, sentou na frente dos irmãos e fez uma oração.

Belle e um dos cavalos puxavam as cordas atadas à traseira do carroção, enquanto Stanford apoiava firmemente os pés no estribo do carroção e, com brandura, instigava os cavalos a avançarem. Assim que começaram a descida, o cavalo da retaguarda foi ao chão. Belle prendeu o pé diversas vezes nas pedras, até que acabou caindo também e foi arrastada ladeira abaixo junto com o cavalo. Quando o carroção parou, Belle tinha um corte que ia do tornozelo até o quadril, devido a uma pedra afiada. Stanford correu para ver se tudo estava bem com a esposa. Com típica tenacidade pioneira, Belle disse-lhe que “viera saltitando como um corvo” ladeira

abaixo. Stanford ajudou a esposa a subir no carroção, limpou-lhe o ferimento e subiu a ladeira para buscar as crianças. Ao passar pelo cavalo, que estava atordoado mas vivo, Stanford tirou o chapéu e agitou-o no ar, acenando para a esposa. Tinham conseguido!

“ENTUSIASMO E HARMONIA”

Depois de cruzar o rio Colorado na balsa, o grupo ainda tinha 240 quilômetros de terreno agreste pela frente. Elizabeth M. Decker descreveu o caminho a seus pais em uma carta. “É a região mais acidentada que já se viu; não há nada além de rochas e buracos, morros e cavidades. As montanhas são feitas de rocha sólida e lisa como uma maçã.” Como o terreno se mostrou mais acidentado do que o previsto, a jornada levou muito mais tempo do que era esperado: seis meses em vez de seis semanas, tornando o suposto atalho bastante árduo de ser transposto. Dois bebês nasceram pelo caminho. Foram levados suprimentos para o grupo em lombo de mulas. No dia 6 de abril de 1880, o grupo, exausto, encontrou uns poucos acres de terra arável perto de um pequeno rio. Deram ao local o nome de Bluff City.

Apesar do cansaço da viagem, os pioneiros mantiveram-se fiéis a sua determinação de obedecer ao profeta

e seguir adiante, e enfrentaram as dificuldades com bom ânimo. Conforme relembra um dos membros do grupo: “Acampando (...) e viajando por uma terra extremamente árida, seria natural esperar que houvesse problemas e alguns acidentes, mas não foi o que aconteceu. Tudo era entusiasmo e harmonia”.

A estrada aberta pelos pioneiros foi a principal rota de acesso à região durante aproximadamente um ano. A jornada de volta para o oeste, passando pelo estreito corredor de Hole-in-the-Rock, exigia que cada carroção fosse puxado por seis cavalos.

Em 1882, a estrada já não era mais usada, mas os pioneiros que a construíram haviam concluído o que se propuseram a fazer: estabelecer uma colônia em uma área remota do que viria a ser o estado de Utah. Apesar de toda a região continuar um tanto isolada em nossos dias, permanece como legado àqueles fiéis e tenazes pioneiros que abriram caminho através de rocha sólida, a fim de obedecer a um chamado do profeta. □

NOTA

1. David E. Miller, *Hole-in-the-Rock* (Salt Lake City: University of Utah Press, 1966), p. 65. O livro de Miller foi a fonte de grande parte das informações contidas neste artigo.

UMA TESTEMUNHA A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LUGAR

**“Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação.”
(Romanos 1:16.)**

No batismo, fazemos o convênio de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”. (Mosias 18:9.) Prestar esse testemunho é um ato de obediência e fé. Quando expressamos nosso testemunho, as pessoas que nos ouvem são abençoadas — e nós também.

NOSSA MISSÃO É SERMOS TESTEMUNHAS DE NOSSO SALVADOR

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Esta é nossa grande missão — prestar testemunho ao mundo, por preceito e exemplo, da realidade viva do Filho de Deus”. (A *Liahona*, julho de 1992, p. 94.)

O Senhor promete ajudar-nos se fizermos nossa parte: “Abri as vossas bocas e elas se encherão, (. . .) pois eis que estou convosco”. (D&C 33:8–9.) “Nem de antemão vos inquieteis pelo que haveis de dizer; mas entesourai em vossas mentes continuamente as palavras de vida, e na hora precisa vos será dada.” (D&C 84:85; ver também D&C 100:5–6.)

Às vezes podemos ficar um pouco receosos de expor nosso testemunho, talvez porque não queiramos ofender a pessoa ou sermos criticados. O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, conta o que aconteceu



ILUSTRADO POR JUDITH MEHR

uma vez em que teve de escolher entre prestar testemunho e permanecer calado. Numa viagem de avião, uma comissária de bordo que estava de folga sentou-se a seu lado lendo *Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro*. O Presidente Monson descobriu que ela não era membro da Igreja. Ele lembra:

“Pensei: *Será que devo me apresentar e falar mais a respeito da Igreja?* As palavras do Apóstolo Pedro vieram-me à mente: ‘Estai sempre preparados para responder (. . .) a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós’. (1 Pedro 3:15.) Decidi que tinha chegado a hora de eu compartilhar meu testemunho com ela”.

A mulher mais tarde filiou-se à Igreja e agradeceu ao Presidente Monson por ter-lhe confiado seu testemunho. (Ver A *Liahona*, julho de 1995, p. 53.)

A alegria atinge não somente as

pessoas que descobrem o evangelho, mas também os que o transmitem a elas. Como o Presidente Monson, muitos santos dos últimos dias já sentiram a gratidão de ajudar amigos e entes queridos a conhecerem a verdade, compartilhando corajosamente seu testemunho.

HÁ PODER NO TESTEMUNHO

Algumas pessoas podem achar que precisam de eloquência ou de raciocínio elevado quando prestam testemunho, mas palavras simples proferidas com fé e humildade contêm maior poder espiritual. A irmã Anne Osborn Poelman relata sua conversão à Igreja. Ao encontrar os missionários, ouviu o mais tocante dos testemunhos, prestado por um jovem élder que estava em missão havia apenas uma semana. Ele estava nervoso. Síster Poelman conta que quando questionou a afirmação do élder de que ele *sabia* que o evangelho era verdadeiro, “ele fez uma pausa e engoliu em seco. ‘Bem, irmã Osborn’, disse ele finalmente, olhando-me bem dentro dos olhos, ‘acho que simplesmente acredito tanto, que sei que é verdadeiro!’ Como pode alguém argumentar contra um testemunho tão honesto e profundo? Eu realmente não pude”. (*The Simeon Solution*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1995, p. 59.)

• *Que bênçãos recebemos por prestarmos testemunho?*

• *O que você pode fazer para estar preparada para prestar testemunho do Salvador?* □



QUANDO AS COISAS NÃO VÃO MUITO BEM EM CASA

Jan Pinborough
FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

Aquele era um dia dos pais igual a tantos outros. Meu marido ficou muito contente com a gravata que ganhou. Houve gritinhos de entusiasmo e abraços de nossas duas filhas pequenas. Os oradores da reunião sacramental homenagearam os pais honrados e carinhosos. E, para completar a reapresentação anual do “Fico Tão Feliz Quando Papai Volta Para Casa”, as crianças da Primária jogaram sonoros beijos na direção dos papais embevecidos. Sorrimos e saímos da capela para a reunião seguinte.

Então vi Jenny, seu rosto estava vermelho e coberto de lágrimas. Jenny era uma menina talentosa, alegre e leal — ela é o tipo de moça que toda mãe deseja que sua filha um dia venha a ser. Por que Jenny estava chorando? Porque seus pais se divorciaram quando ela ainda era pequena. E porque ouvir a respeito da família ideal dói quando isso é o que você mais deseja, mas não pode ter.

As lágrimas de Jenny trouxeram-me uma porção de lembranças. Lembrei-me das vezes em que tentei cantar o primeiro verso de “Com Amor no Lar” (*Hinos*, número 188). Mas todas as vezes que chegávamos ao verso “Na choupana há prazer,” minha voz vacilava — e eu começava a chorar. Em minha casa raramente havia

prazer. Passávamos de uma explosão emocional a outra. Em meio às discussões, meus irmãos e eu andávamos pisando em ovos e estávamos sempre apreensivos. Acho que acreditávamos que, se fôssemos suficientemente cuidadosos, poderíamos evitar a próxima explosão. Nunca éramos cuidadosos o suficiente. Todas as vezes, o breve período de paz era seguido por uma terrível tempestade de raiva, que ameaçava engolir-nos.

Algumas vezes, nossa principal preocupação vinha à tona: talvez nunca nos tornássemos uma família eterna. Com o passar dos anos, nossa preocupação tornou-se realidade. Minha lembrança mais clara e mais querida de quando era criança — o selamento a meus pais logo depois que nos convertemos à Igreja — perdeu seu significado.

Quando meus pais se divorciaram, eu tinha vinte anos, mas mesmo assim me sentia como uma criança assustada. Era como se todos os momentos felizes que eu havia passado com minha família tivessem sido cancelados — invalidados — não tivessem mais importância. O que eu e aqueles a quem eu amava poderíamos esperar da vida? E da eternidade? Senti-me eternamente órfã.

Com o passar do tempo, a compreensão e a paz



cicatrizaram algumas das feridas de minha alma. Um de meus maiores desejos é oferecer a paz que encontrei àqueles cujas famílias têm problemas e são infelizes.

“É CULPA MINHA?”

“Se você não é feliz, está fazendo alguma coisa errada.” Tenho certeza de que, ao fazer tal afirmação, meu professor da Escola Dominical não podia imaginar o quanto eu a deturparia. Escrevi-a em um papel e coleia no meu espelho, sabendo que eu não era muito feliz. Em meu quarto, muitas vezes chorei de medo, decepção e autocomiseração. Então comecei a achar que estava fazendo algo terrivelmente errado. Mesmo que eu não soubesse exatamente do que se tratava, sabia que estava cometendo algum erro fatal.

Claro que, como adolescente, eu não era perfeita, mas hoje sei que meu desprezo por mim mesma não era justificado. Grande parte das minhas tristezas eram causadas pelas decisões de outros. Decisões que estavam muito além do meu controle. Na casa de meus pais eu era apenas uma criança, não era responsável pelo sucesso ou fracasso da nossa família e tampouco era responsável pelas decisões de meus pais.

O mesmo acontece com vocês. Talvez um de seus pais seja alcoólatra, talvez seus pais briguem, ou talvez não obedeçam aos mandamentos. É verdade que vocês devem esforçar-se ao máximo para não ser parte do problema, mas não compliquem a situação com sentimentos de culpa infundados.

AGÜENTEM FIRMES

Muitas vezes sobreviver a um divórcio ou outro tipo de problema na família é uma questão de simplesmente agüentar firme. Apeguem-se à verdade de que o Pai Celestial ama vocês e suas famílias, profunda e eternamente.

Muitas vezes, quando orava pela minha família, parecia que não era ouvida. Outras vezes parecia que, quanto mais eu orava, pior as coisas ficavam. Naquele tempo eu não sabia que, apesar de o Senhor compreender nossas dores, Ele não força mudanças. Mas com o passar do tempo, Seu amor pode trazer-nos bênçãos ainda maiores

do que aquelas que pedimos. Muitas das fervorosas orações que fiz há tanto tempo atrás já foram atendidas. E hoje eu sei que Ele jamais deixou de tentar abençoar àqueles a quem eu amo.

Apeguem-se às escrituras que os encham de fé. Por exemplo: “Portanto, que seus corações se consolem; pois todas as coisas operarão para o bem daqueles que andam em retidão”. (D&C 100:15)

Procurem músicas que alimentem o espírito. Muitas noites eu encontrei paz ao cantar hinos e músicas sobre coragem e tolerância.

Se os problemas de sua família incluírem maus tratos — físicos, sexuais ou emocionais — talvez precisem de ajuda. Procurem um adulto — um de seus pais, um líder da Igreja, um assistente social, o orientador da escola ou um médico — em quem confiem e que irá ouvi-lo e ajudá-lo. Talvez isso seja embaraçoso e muito difícil, mas algumas vezes a ajuda externa é necessária para protegê-los e também proteger outros membros de sua família.

Permaneçam perto de líderes e amigos que os encorajem e ajudem a manter a fé e os padrões.

Confiem em sua bênção patriarcal e na esperança que ela lhes trará. Tais promessas muitas vezes parecem distantes, mas são reais e eternas. O Senhor já tinha conhecimento de suas dificuldades atuais quando lhe fez essas promessas, e elas serão cumpridas.

Lembrem-se de que vocês não são os únicos a ter problemas. Quando eu era adolescente, achava que a única família com problemas era a nossa. Quando minha melhor amiga ia a minha casa, eu tinha medo que ela percebesse alguma coisa errada, percebesse o que eu tentava esconder. Depois de adulta fiquei sabendo que a família dela tinha problemas muito semelhantes aos nossos.

Não se deixem enganar pelas aparências. O mais confiante, inteligente e requisitado de seus amigos pode estar enfrentando problemas ainda maiores que os seus. Mesmo as famílias mais fiéis podem ter sérias dificuldades. Se vocês tiverem consciência disso, talvez consigam se livrar do sentimento de que são os únicos no mundo a ter problemas. Reconhecer que os outros também têm problemas pode incentivá-los a oferecer ajuda a seus amigos, mesmo quando os problemas que vocês enfrentam parecerem enormes.

“EU NÃO VOS ABANDONEI”

Como manter uma atitude positiva quando estamos em dificuldade? Em agosto de 1831, o Profeta Joseph

Não se isole por sentir-se envergonhada. Você não é a única que enfrenta essa situação. Recorra a amigos e líderes; eles podem ser uma fonte de entendimento e consolo.

Smith e dez élderes estavam voltando para Kirtland, Estado de Ohio, depois de uma viagem missionária a Jackson County, no Missouri. No terceiro dia, desceram o Rio Missouri de canoa, numa viagem perigosa. Eles provavelmente estavam cansados, preocupados e possivelmente com saudade de casa. Então o Senhor os consolou com as seguintes palavras: “[. . .] tende bom ânimo, filhinhos; pois estou em vosso meio, e não vos abandonarei”. (D&C 61:36)

Nós também podemos ter a certeza de que o Senhor não nos abandonará. Na adolescência nem sempre fui capaz de reconhecer Sua presença, mas hoje sei que nos momentos de perigo real Ele esteve sempre comigo.

Devemos saber que o plano de salvação de nosso Pai Celestial é infinitamente mais justo e misericordioso do que somos capazes de imaginar. Ele não deixará de fazer coisa alguma para abençoar Seus filhos. De fato, não há órfãos eternos em Seu plano de amor.

Nossa vida deve ser no presente, mas também podemos nos preparar para o futuro. Podemos viver com a esperança de um dia irmos ao templo para receber mais entendimento e bênçãos do que recebemos hoje. Podemos apegar-nos à esperança de um dia termos nossa própria família — uma família na qual nos empenharemos em dar amor, promover a paz e ter a presença do Espírito. Podemos também nos preparar para algum dia ajudar as pessoas, apesar de não termos sido ajudados.

Para mim este dia já chegou e sei que chegará para você também. □





Um Diário para Hoje

Jeffrey S. McClellan

ILUSTRADO POR MATTHEW H. MAXWELL

Se os autores do Livro de Mórmon registrassem suas experiências do mesmo modo que vocês registram as suas, como seria hoje o Livro de Mórmon? Teria passagens cheias de suspense e emoção, como os capítulos 46–62 de Alma? Teria um tratado profundamente espiritual, como 2 Néfi 4? Teria algumas poucas frases, como o registro de Quêmis, em Ômni 1:9? Ou nem sequer existiria?

É claro que vocês não estão escrevendo o Livro de Mórmon. Mas provavelmente, algum dia, alguém lerá o relato de suas experiências: seu diário. Talvez sua filha, depois da sua morte; seu tetraneto ao pesquisar sua genealogia; um estudioso do evangelho, pesquisando como era a vida dos membros da Igreja *antes* do Milênio, ou um arqueólogo tentando compreender o dia-a-dia de sua cidade no final do século XX. Seja quem for, o que irá



e para Amanhã

encontrar? Encontrará alguma coisa?

O diário, porém, não é apenas para as pessoas que virão; é também importante para você, *agora*. Seu diário pode ser um de seus melhores amigos. Quando não houver mais ninguém para conversar, conte a seu diário o que aconteceu. Conte-lhe todas as suas alegrias, esperanças e vitórias. Conte também suas frustrações, problemas e fracassos. Escrever e meditar sobre seus problemas

ajudarão a solucioná-los. Expressando suas idéias por escrito, seu diário também ajudará você a tomar decisões difíceis, livrar-se da raiva, pensar claramente, quando sua mente estiver confusa, e compreender-se melhor.

Ao ler seu diário, poderá lembrar-se de bênçãos que já havia esquecido. Sua fé e testemunho serão fortalecidos ao ler e reler experiências pessoais e sagradas registradas ao longo dos anos.

Mas como escrever um diário que tenha valor tanto para as pessoas que virão quanto para você nos dias de hoje? Aqui estão algumas sugestões úteis:

Estabeleça um horário para escrever. Escolha um horário regular para escrever o diário, assim não esquecerá de fazê-lo. Seu horário de escrever o diário pode ser todas as noites ou apenas nos domingos. Ou então pela manhã ou na hora do almoço. Escolha um horário fixo que funcione para você e utilize-o.

Escolha o seu público. Geralmente é mais fácil escrever se imaginar que está escrevendo para *alguém*. Escolha o seu público e escreva como se estivesse falando com essa pessoa ou escrevendo para ela. Seu público pode ser um amigo imaginário, um amigo real, seus filhos ou netos, ou um historiador do futuro. Escreva do mesmo modo que fala; seja informal. Não se preocupe em impressionar as pessoas. Seja como você é.

Escreva a seu próprio respeito. Uma das coisas mais difíceis ao se escrever é decidir o assunto. Aqui vai uma sugestão: Se estivesse lendo o diário de sua tetravó, o que gostaria de ler? Provavelmente gostaria de saber coisas a respeito *dela*, não é? Então escreva a seu próprio respeito. Eis algumas sugestões para começar:

1. *Descreva pessoas e lugares.* As pessoas que lerem seu diário vão querer detalhes a respeito de sua vida. Faça descrições interessantes das pessoas: sua mãe, professora e outras pessoas conhecidas. Descreva-as fisicamente, e também sua personalidade. Descreva-se. Descreva o lugar em que mora, sua escola, sua capela, o lugar onde passa as férias. Descreva as coisas importantes de sua vida.

2. *Relate seus sentimentos.* Descreva seus sentimentos e por que se sente assim. E também o que faz quando se sente dessa maneira. Não se esqueça de escrever o que sente a respeito do Senhor e contar suas experiências como membro da Igreja.

3. *Veja-se pelos olhos de outras pessoas.* Isso pode ser bom para os leitores, mas é particularmente útil para que você analise sua própria vida. Quais são seus maiores problemas e desafios? Como vai sobrepujá-los ou resolvê-los?

Quais são suas maiores bênçãos? Como seu testemunho tem mudado ou progredido? O Presidente Spencer W. Kimball disse que "seu diário deve conter seu verdadeiro eu" (*New Era*, outubro de 1975, p. 5). Não crie uma falsa imagem de você. Procure ver-se não como a pessoa que espera que os outros vejam, mas como você realmente é: um filho de Deus que luta contra os desafios e imperfeições da vida, mas que está crescendo, aprendendo, desenvolvendo-se e melhorando. No entanto, não mencione assuntos confidenciais que não seja apropriado que outras pessoas fiquem sabendo.

4. *Faça listas.* Relacione suas bênçãos, seus amigos, seus cursos na escola, seus pratos, músicas, filmes, livros e escrituras preferidos. Depois descreva os itens da lista.

5. *Escreva cartas em seu diário.* Escreva para alguém de seu futuro, como um filho ou cônjuge, ou alguém de seu passado, como um antepassado. Pode também incluir cartas que escreveu para outras pessoas da família ou amigos.

6. *Assuma o papel de historiador.* Pode ser que seu diário seja lido por alguém de um país ou época diferente, e essa pessoa poderá conhecer muito a respeito da história do local onde você mora atualmente. Conte-lhes sobre o que está acontecendo no mundo e na região em que você mora. Entendendo melhor as condições em que você viveu, seus leitores poderão compreender melhor quem você é. Lembre-se também de colocar a data, cada vez que escrever no diário, incluindo também o local e o nome completo das pessoas mencionadas.

7. *Inclua lembranças prediletas.* Coloque em seu diário coisas que você criou: como uma gravura que você desenhou ou um poema ou história que escreveu. Pode incluir em seu diário os programas de apresentações de que participou, ou fotografias suas, da família e de amigos. Mas não transforme seu diário em um livro de recordações ou em um álbum de fotografias. Isso deve ser feito separadamente do diário. □

(Algumas idéias deste artigo foram contribuições de Tamara Leatham Bailey e Jeanette Goates Smith.)

Eu perguntei, Ele respondeu

Eric Hansen

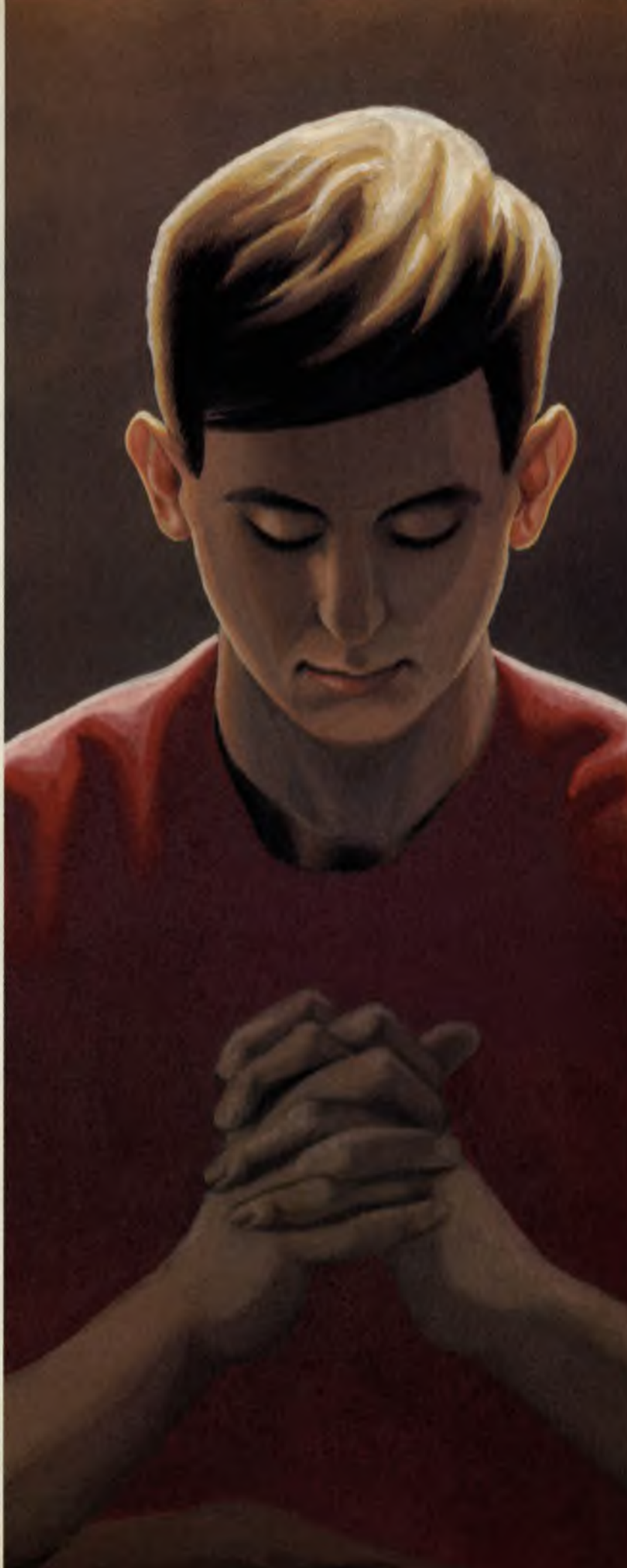
No segundo ano colegial, nós estudamos o Livro de Mórmon no seminário. Depois de lermos Morôni 10:3–5, nosso professor encorajou-nos a orarmos sobre o que estudávamos. Eu de fato gostava de aprender sobre o Livro de Mórmon, então aceitei o desafio.

Naquela noite li novamente a promessa de Morôni, ajoelhei-me e perguntei ao Pai Celestial se aquele livro era realmente verdadeiro. Eu gostava das histórias, mas simplesmente não tinha certeza se o Livro de Mórmon era verdadeiro ou não.

Primeiro entrei em sintonia com o Espírito e fiz minha oração. Em certo momento perguntei ao Pai Celestial se o Livro de Mórmon era de fato verdadeiro. Estava em meu quarto e, de repente, senti um amor muito grande que aqueceu todo o meu corpo. O que aconteceu depois realmente chocou-me. Senti como se alguém tivesse colocado os braços a minha volta e me dado um forte abraço.

Anos depois fui servir na Reserva Indígena dos Navajos, na Missão Novo México Albuquerque. Eu não teria ido, não fosse pela resposta que recebi naquela noite. Sei que as coisas sobre as quais orei são verdadeiras e quero dividir esta certeza com outros. □

ILUSTRAÇÃO DE DANIEL JOHNSON



CHILE

UMA VINHA FRUTÍFERA

No Chile, onde uma em cada 38 pessoas é membro da Igreja, o trabalho missionário está produzindo frutos abundantes.

Michael R. Morris. Fotografia do autor.



Como “estrangeiros em uma terra desconhecida”¹, os primeiros missionários SUD no Chile enfrentaram enormes dificuldades.

A guerra civil e o que o Élder Parley P. Pratt, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu como “pouco dinheiro e quase nenhuma compreensão da língua”² impediram que ele, sua esposa Phebe e o Élder Rufus C. Allen “abrissem as portas do evangelho para aquelas nações”.³ No dia 8 de novembro de 1851, cinco meses depois de ter chegado a Valparaíso, os três deixaram o país sem terem conseguido um batismo sequer. Sua estada, porém, fora longa o suficiente para que o Élder Pratt apreciasse as belezas

do Chile. Em seu diário, escreveu que os pomares, fazendas e vinhedos do lindo vale do rio Aconcagua eram “tão férteis quanto o Éden”.⁴

Quase 150 anos depois, as mesmas palavras podem ser usadas para descrever o trabalho missionário atual. O Chile, nome de origem araucana que significa “onde a terra termina”⁵, tornou-se o lugar onde a fé começa para centenas de milhares de chilenos. Faz apenas 40 anos que

Luna Salgado e os filhos, Emilio José e Romina Andrea, membros da ala de Quillota, colhem cebolas na fazenda da família, no fértil vale do rio Aconcagua, no Chile.



os missionários modernos começaram a trabalhar no Chile, mas a Igreja cresceu muito, havendo quase 100 estacas e aproximadamente 420.000 membros, número bastante significativo, considerando que o país possui menos de 14 milhões de habitantes.

CRESCIMENTO RÁPIDO

Tendo em média apenas 160 quilômetros de largura, o país estende-se por 4.265 quilômetros, desde a fronteira norte com o Peru até a rochosa extremidade meridional do continente sul-americano. Na fronteira leste estão os altaneiros picos andinos; e a oeste estão as águas azuis do Oceano Pacífico. Na região norte, há um árido deserto de milhares de quilômetros quadrados, que contém um quinto de todas as reservas conhecidas de cobre do planeta. Ao sul, há uma extensão equivalente de lagos, fiordes, ilhas fustigadas pelo vento e vulcões de picos nevados. Entre os dois extremos, encontra-se o vale central do Chile, região coberta de férteis pomares, vinhedos, pastagens e plantações, entrecortada por rios, na qual vivem três quartos da população do país.

O historiador Rodolfo Acevedo, autor do livro *Los Mormones em Chile (Os Mórmons no Chile)*, considera seu país uma ilha isolada. “Por esse motivo”, diz ele, “temos muita curiosidade a respeito do mundo exterior e gostamos de ouvir o que estrangeiros nos tem a contar.”

Os chilenos têm ouvido e aceitado a mensagem da restauração desde que o Élder Henry D. Moyle, do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a nação para a pregação do evangelho, no dia 5 de julho de 1956. Na oração dedicatória, o Élder Moyle abençoou a nação, dizendo que “grande número de pessoas abriria as portas aos missionários”.⁶

Quando o Élder Gordon B. Hinckley, 16 anos mais tarde, organizou a primeira estaca na capital, Santiago, em 1972, havia 20.000 membros da Igreja no Chile. A população de santos dos últimos dias aumentou rapidamente para 146.000 membros, até a dedicação do templo do Chile, 11 anos mais tarde, em 1983. Desde essa época, o número de membros ultrapassou o dobro, e o crescimento médio tem sido de 10 por cento ao ano. As sete missões chilenas, que estão entre as mais bem sucedidas da Igreja,

têm trazido mais de 20.000 pessoas para a Igreja a cada ano.

“O principal motivo do crescimento da Igreja são as virtudes do povo chileno”, diz o Élder Eduardo Ayala, nascido no Chile, presidente do templo de Santiago e ex-membro do Segundo Quórum dos Setenta. “São humildes e receptivos. De fato, muitas pessoas têm procurado os missionários por querer ouvir o evangelho. Assim que o encontram, passam a vivê-lo e amá-lo.”

Cerca de 20 por cento dos chilenos descendem diretamente de imigrantes europeus; outros 3 por cento são de origem indígena pura. A maioria, contudo, é fruto da união entre os colonizadores espanhóis e os resolutos índios araucanos, que não se deixaram dominar pelos espanhóis durante o período colonial.⁷ Essa mistura de povos e linhagens, aliada ao isolamento e à forte tradição democrática do Chile, produziram um povo independente, trabalhador, esperançoso e amigável, que desfruta um dos mais altos padrões de vida da América Latina. No entanto, apesar de todo o sucesso material, os chilenos são espiritualmente carentes.

O CAMINHO CERTO

Guillermo Sotto, a esposa, Pilar, e os filhos são como muitos chilenos que conheceram a Igreja nas últimas quatro décadas.

“Os missionários sempre nos cumprimentavam na rua”, recorda Pilar. “Certo dia, perguntaram se poderiam visitar-nos. Disse-lhes que não conseguiríamos conversar em casa porque meus oito filhos faziam muito barulho. Um dos élderes replicou: ‘Ótimo! Eu mesmo tenho cinco irmãos e irmãs.’”

Os missionários visitaram-nos, e eles sentiram que a mensagem era verdadeira. A família Soto, que costumava passar as noites cantando e brincando, adorou o programa de reuniões familiares. As admoestações da Palavra de Sabedoria contra o uso de tabaco coincidiram com as proibições da família de fumar em casa, mas foi um desafio para Guillermo, que era músico profissional e dirigia a parte musical de um programa de televisão.

“Quando adolescente, costumava sentir paz e amor ao estudar a Bíblia”, conta Guillermo. “Mais tarde, porém, segui por outros caminhos e adotei um estilo de



Coro de jovens de Viña del Mar. Em todo o Chile, os jovens SUD estão oferecendo seus talentos para fortalecer as alas e ramos e compartilhar a mensagem da Restauração.

vida mundano.”

Os filhos da família Soto tinham idade para serem batizados, em 1994, mas Pilar esperou até que o marido estivesse preparado. Guillermo teve problemas com a Palavra de Sabedoria, até obter uma resposta a suas orações sobre a veracidade do evangelho.

“Recebi minha resposta muitas vezes”, diz ele. “Certa vez, imaginei ver-me saindo das águas do batismo limpo e puro, e comecei a chorar. Senti algo muito especial e decidi que precisava ser batizado.”

O irmão Soto superou seus problemas com a Palavra de Sabedoria mas não perdeu seus amigos músicos. “Minha presença na roda de amigos é importante”, diz ele. “Prego o evangelho ao assumir um novo estilo de vida. Pouco a pouco meus amigos estão se interessando pela Igreja.”

Atualmente, os sons que se ouvem na casa da família Soto incluem orações de agradecimento e a harmonia das

vozes de Guillermo, Pilar e os filhos cantando hinos do evangelho. O amor que sentiam uns pelos outros antes do batismo aumentou ao compreenderem melhor o evangelho. Na ala de Tierra del Fuego, no norte de Santiago, o irmão e a irmã Soto servem respectivamente como presidente do quórum de élderes e presidente da Sociedade de Socorro.

“Sempre pedi a Deus que me guiasse a um caminho em que minha família e eu progredíssemos juntos, no qual Pilar e eu pudéssemos fazer as coisas certas por nossos filhos, onde eles pudessem crescer e encontrar um pouco de felicidade neste mundo”, diz o irmão Soto. “Foi uma longa jornada, mas finalmente encontramos o caminho.”

“ESFUERZO MANCOMUNADO”

A rápida expansão da Igreja no Chile não ocorreu sem dificuldades. Acolher os novos membros e providenciar capelas para alas e ramos grandes foram desafios importantes. O Élder Jorge Zeballos, que dirigiu a construção da Igreja no Chile, de 1982 a 1989, e hoje é Autoridade de Área da América do Sul Sul, conta que em certo triên-



nio mais de 300 capelas foram construídas no Chile.

“Foi uma boa decisão”, diz o irmão Zeballos. “A construção no Chile era bastante lenta, na época, e os materiais e a mão de obra eram baratos. Algumas alas tinham sua própria capela só por algum tempo, na década de 80, mas foi bom planejar para o futuro. Vejam o que acontece hoje em dia.”

Com a criação de mais de 100 alas e ramos e quase 25 estacas no Chile, em 1995, “é muito fácil não acompanharmos a necessidade de novas construções”, diz Daniel Almeida, diretor de assuntos temporais da Igreja no Chile. “Assim que os edifícios são terminados, três alas já ocupam cada um deles. Algumas capelas abrigam até seis alas ao mesmo tempo.”

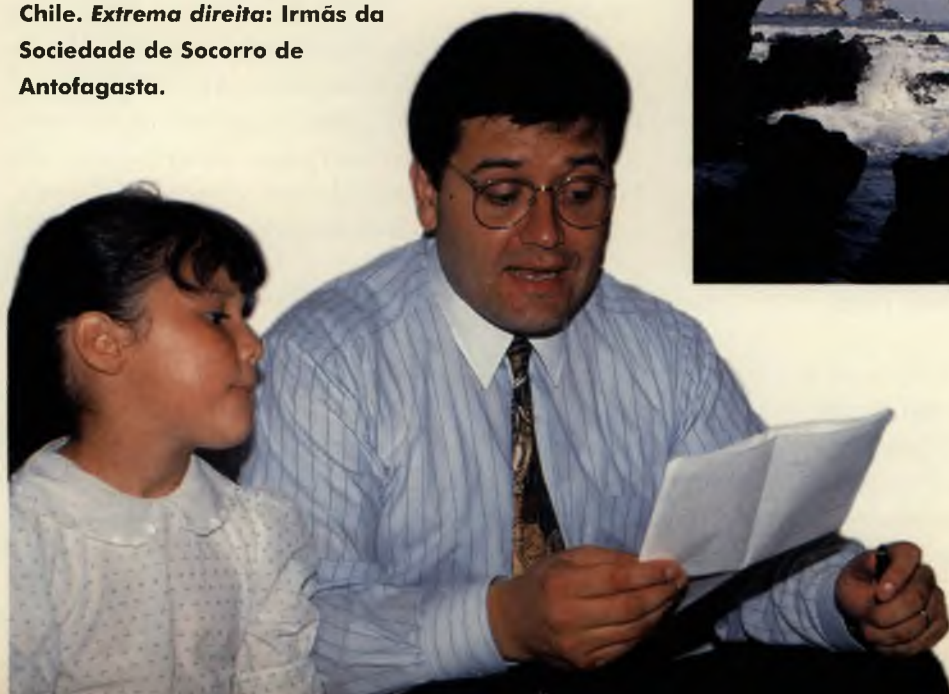
Os líderes locais da Igreja, incluindo Patricio la Torre, aceitam de boa vontade os desafios e o trabalho que acompanham o rápido crescimento, apesar de todos os inconvenientes e sacrifícios. “Por dois anos, tínhamos 10 alas em nosso setor, que se reuniam em apenas duas capelas”, diz o irmão la Torre, que já viu quatro estacas serem criadas a partir de uma única estaca, à qual pertencia em 1990.

O irmão la Torre, que atualmente é presidente da Estaca José Miguel Carrera, no sul de Santiago, atribui os batismos e os elevados índices de retenção e reativação ao que os chilenos dão o nome de *esfuerzo mancomunado* (esforço conjunto). Isso envolve o trabalho dos líderes do sacerdócio com os missionários de tempo integral no estabelecimento de metas, na recuperação dos membros menos ativos e no envolvimento dos membros novos, a fim de prepará-los para entrarem no templo. O irmão la Torre diz que os esforços conjuntos estão ajudando os membros a amadurecerem e compreenderem melhor a missão da Igreja.

“Essas são realmente boas notícias para a Igreja no Chile”, diz Roger Hendrix, desobrigado em julho passado do cargo de presidente da Missão Chile Santiago Sul. “Por meio do *esfuerzo mancomunado*, entramos em uma nova era de retenção, ativação e criação de estacas e alas.”

Von Packard, presidente da Missão Chile Santiago Norte, atribui ao esforço conjunto o aumento de quase mil pessoas na frequência às reuniões dominicais na

Esquerda: Marcia Gonzalez Aguirre, de Viña del Mar. Abaixo: Oscar Marín, da cidade de Concepción, conversa com a filha Isabel sobre algumas metas do evangelho. Direita: La Portada, formação rochosa ao largo da costa norte do Chile. Extrema direita: Irmãs da Sociedade de Socorro de Antofagasta.





região norte de Santiago, durante o período de um mês, recentemente. Para os que estão dispostos a amar os menos ativos, diz ele, “não é difícil trazer as pessoas de volta”.

“FOMOS ABENÇOADOS AQUI”

Roberto Vargas não era ativo na Igreja quando mudou com sua família para a cidade portuária de Antofagasta, no norte do Chile, em 1989. Mas o calor com que Roberto, a esposa, Erica, e os três filhos foram recebidos pelos membros da Igreja só era superado pelo calor do deserto chileno de Atacama, o mais árido do mundo.

Em Antofagasta, localizada entre o deserto e o mar, há muito pouca chuva. Para a família Vargas, porém, a região é linda. “Foi aqui que mais progredimos como família”, diz a irmã Vargas.

A recepção amistosa e os esforços da ala para reativar o irmão Vargas, que trabalhava como engenheiro civil em uma das minas das redondezas, levaram-no a ter “uma entrevista adiada por muito tempo” com seu bispo. Pouco depois, foi chamado para a presidência do quórum de élderes. Hoje, três anos depois de ter sido chamado para

Robert Figueroa, membro da Igreja, supervisiona a construção da capela de Los Prados, Santiago, cidade na qual capelas da Igreja em construção são uma visão comum.

o cargo de bispo da ala Gran Vía, o bispo Vargas agradece a oportunidade de ajudar outras pessoas a progredirem espiritualmente.

“Quando temos um terremoto, a capela se enche. Se há previsão de maremoto iminente, todos retornam à atividade”, diz ele. “Digo, porém, às pessoas que não esperem que aconteça um desastre para endireitarem a vida. Minha família foi abençoada aqui, e sei que isso aconteceu porque guardamos os mandamentos.”

“SETENTA VEZES SETE”

Em 1977, quando o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou na conferência de área de Santiago, havia menos de 50.000 membros da Igreja no Chile.

“Antevejo o dia em que as sete estacas daqui serão setenta vezes sete”, disse o Élder McConkie aos santos

chilenos. "(. . .) Antevejo o dia em que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias será a mais poderosa influência a guiar toda esta nação."⁸

Os santos chilenos, como Guillermo Miranda, conhecem a profecia do Élder McConkie e estão trabalhando para que se cumpra. "Sinto que o Senhor me abençoou em meu trabalho para que eu fosse uma influência positiva", diz o irmão Miranda, que é dono e gerente de uma bem sucedida rede de lojas de departamento.

O irmão Miranda é líder do grupo de sumos sacerdotes, na cidade de San Fernando, que fica em uma região agrícola a uma hora de carro de Santiago. Sua empresa, que em sua opinião tem que ser "uma luz para as outras pessoas", é respeitada pela honestidade e estrita obediência às leis trabalhistas.

"Desejo que os membros da Igreja dêem bom exemplo para meus empregados não-membros", diz o irmão Miranda, "especialmente nos lugares em que a Igreja é pequena".

O irmão Miranda considera-se mais abençoado do que bem sucedido, apesar de ter sofrido perseguição e problemas financeiros desde que se filiou à Igreja em 1982. "Tenho sido alvo de intrigas, e minha empresa tem sido criticada", diz ele, lembrando-se de um folheto amplamente distribuído, que anunciava a falência de sua rede de lojas. Em vez de mover ações legais contra os responsáveis, orou para que seus negócios fossem protegidos e nunca deixou de pagar o dízimo. Como resultado, os negócios melhoraram. Atualmente, o irmão Miranda, que sempre é convidado para falar sobre sua filosofia de trabalho, não dispõe de vagas suficientes para todos os que querem trabalhar para ele.

O irmão Miranda não é o único empresário chileno que tem boa impressão a respeito de empregados santos dos últimos dias. O famoso dramaturgo Luis Rivano escreveu um artigo de jornal, em 1991, elogiando a honestidade, a produtividade e a vida saudável dos membros da Igreja. "Um número crescente de empresas tem dado preferência a empregados que causam menos problemas (. . .) [e] mostram melhor desempenho", escreveu ele. "Se tivesse que escolher entre um mórmon e [um membro de outra igreja], não hesitaria em contratar o primeiro. Sei que, ao fazê-lo, estaria promovendo o

progresso econômico de meu país."⁹

Miguel LeFargue, um dos primeiros a filiar-se à Igreja no centro pesqueiro e industrial de Concepción, diz que os chilenos, independentemente da situação profissional ou econômica, sempre são influenciados pela vida digna de santos dos últimos dias. "A Igreja foi uma grande bênção", diz ele. "Ela ajudou centenas de milhares de pessoas a melhorarem a si mesmas e a tornarem-se melhores cidadãos, pais, mães e filhos."

No Chile, onde o presidente do país ressalta a importância da família, dos valores tradicionais e do serviço ao próximo,¹⁰ até mesmo alguns líderes governamentais e religiosos estão reconhecendo o valor dos ensinamentos da Igreja e sua crescente influência.

"O prefeito de Hualqui, cidade próxima a Concepción, sabe que nossos membros são dignos de confiança", diz o irmão LeFargue, que é conselheiro na presidência da Missão Chile Concepción. "Já ligou várias vezes para nosso bispo local, pedindo conselhos ou a ajuda de nossos jovens na realização de projetos de serviço. Sabe que nossos jovens são responsáveis e bem comportados."

Ao falar mal dos missionários de tempo integral, certo líder de outra religião de uma cidade sulina acabou instigando a curiosidade dos membros de sua congregação. "Foi a melhor publicidade que tivemos naquela cidade", diz o irmão LaFargue. "As pessoas saíram da reunião desejosas de conhecer mais a respeito da igreja e dos bem comportados missionários, que usavam camisa branca e gravata. Nunca tivemos tantos batismos como depois do discurso daquele líder a nosso respeito."

A oposição à Igreja, contudo, não tem sido apenas verbal. Em 1980, um grupo terrorista, que considerava a Igreja uma influência estrangeira, provocou mais de 200 incêndios e explosões nas capelas da Igreja, em todo o país.¹¹ Alguns membros da Igreja ficaram feridos, mas os ataques diminuíram drasticamente depois que várias crianças, que moravam perto de uma capela, ficaram feridas em uma das explosões.

"Os ferimentos causados àquelas crianças voltaram a opinião pública contra o grupo", diz o escritor Rodolfo Acevedo, diretor de relações públicas da Igreja no Chile. Os líderes locais da Igreja esforçaram-se muito para

informar o público de que os ataques contra a Igreja no Chile constituíam ataques contra concidadãos chilenos e não contra uma entidade estrangeira.

“EM BOAS MÃOS”

Karen Montalva ouve mais do que apenas música ao reger um grupo de mais de vinte santos dos últimos dias da costa central do Chile, os quais formam um coro jovem chamado *Gethsemane*. Ouve também fé, testemunho e força espiritual. “A Igreja estará em boas mãos”, diz a presidente das Moças de Viña del Mar.

Karen, que ajudou a formar o coro, diz que os jovens santos dos últimos dias estão dando um passo à frente e assumindo suas responsabilidades. Como exemplo, cita

os membros do coro, que servem em vários chamados na igreja e sacrificam muitas horas a cada semana para ensaiar, viajar e compartilhar o evangelho em serões missionários.

“Muitas pessoas que assistem aos nossos concertos sentem o Espírito”, diz Karen. “A melhor coisa a respeito do coral é que ele influencia outras pessoas e ajuda-nos a manter elevada a nossa própria espiritualidade. Sempre sonhei com um grupo de jovens como esse, todos desejosos de oferecer seus talentos para a Igreja.”

Em todo o país, jovens chilenos estão oferecendo seus talentos para fortalecer as alas e ramos e compartilhar a mensagem da Restauração. “Compreendo a importância do evangelho porque o vivo”, diz Luis Pereira, um jovem de 18 anos de Viña del Mar, que está se preparando para

Abaixo: Daniel Meza, membro do bispado da ala de Apoquindo, com a esposa, Zulema, e os dois filhos. Direita: O templo de Santiago Chile, dedicado em 1983. Extrema direita: Crianças chilenas indo para a Igreja. Página oposta: Os élderes Marc Shaw e Gonzalo Arellano, companheiros de missão em Talcahuano.





servir missão. Tal como muitos outros jovens santos dos últimos dias, ele diz: “Sei que o futuro da Igreja depende da juventude”.

“NÃO ESTAMOS SÓS NESTE TRABALHO”

Os santos dos últimos dias chilenos, tanto jovens quanto idosos, são muito gratos pela missão do Élder Parley P Pratt e levam a sério sua responsabilidade de divulgar o evangelho.

“Não é por acaso que as pessoas estão aceitando o evangelho aqui”, diz Eduardo Lamartine, diretor do Sistema Educacional da Igreja e Autoridade de Área da América do Sul Sul. “Por que o Senhor inspirou o presidente Brigham Young a enviar o Élder Pratt ao Chile? Por que temos tantas estacas e tantos batismos atualmente? Porque não estamos sós neste trabalho; temos a ajuda de Deus e de nossa fé.”

A profunda enseada em forma de crescente que deu as boas-vindas ao Élder Pratt, quando chegou a Valparaíso depois de uma viagem de 64 dias partindo da Califórnia, permanece inalterada. Mas as encostas íngremes, cobertas de casas, que descem em direção à enseada, estão

agora pontilhadas de capelas de quatro estacas da Igreja.

No Chile, a colheita tem sido muito grande. Os férteis campos do país, como o Élder Pratt os descreveu, continuam sendo “uma das mais belas paisagens (. . .) já vistas, tanto no Novo quanto no Velho Mundo”.¹² □

NOTAS

1. *Autobiography of Parley P. Pratt* (*Autobiografia de Parley P. Pratt*), compilado por Parley P. Pratt (Salt Lake city: Deseret Book Company, 1985), p. 361.
2. *Ibid.*, p. 368.
3. *Ibid.*, pp. 365–366.
4. *Ibid.*, pp. 364.
5. *The World Book Encyclopedia*, edição de 1993, 22 volumes; ver “Chile”, 3:458.
6. Verle M. Allred, diário pessoal.
7. Ver Aleen A. Boraiko, “Chile: Acts of Faith” (Chile: Atos de Fé), *National Geographic*, julho de 1988, p. 67.
8. Conference Report, Conferência de Área de Santiago, Chile, 1977. p. 9.
9. “Los Mormones: Una Religión Positiva” (Os Mórmons: Uma Religião Positiva), *El País*, 17 de setembro de 1991, pp. 14–15.
10. María José Errázuriz, “Frei Llamó a Jóvenes a Iniciar ‘Nueva Marcha’”, *El Mercurio*, 19 de janeiro de 1995, p. C3.
11. John Balzar, “Soulmen”, *Los Angeles Times Magazine*, 20 de junho de 1993, p. 18.
12. Pratt, p. 364.

TRABALHADORES MATINAIS

Perla García chama-os de seus *tesoros*: Recortes amarelados de jornais dos primeiros dias da Igreja no Chile, antigas fotografias de visitas de Autoridades Gerais, uma Bíblia antiga assinada por alguns dos primeiros conversos e outras lembranças dos quase 50 anos que ela e o marido, Ricardo, compartilharam. Essas lembranças inundam-lhe o coração de recordações e amor.

Quando a irmã García mostra seus *tesoros* às visitas, sempre expressa gratidão pelo dom do Espírito

Santo, fala com reverência dos missionários que lhe ensinaram o evangelho e relembra com carinho a época em que havia apenas alguns santos dos últimos dias no Chile, no final da década de 50. Os membros eram poucos, diz ela, mas as bênçãos eram numerosas.

No dia 23 de junho de 1956, os élderes Verle M. Allred e Joseph C. Bentley, da missão Argentina, sobrevoaram os Andes e desceram em Santiago, dando início ao trabalho missionário de nossos dias no Chile. “Estávamos sozinhos. Tivemos que

ficar bem próximos do Senhor e dependíamos Dele”, relembra o irmão Allred, que hoje é patriarca da Estaca Brigham City, Utah. “Sentimo-nos como pioneiros”, acrescenta o irmão Bentley, professor da Escola Dominical na ala cinco da Estaca Salt Lake Parleys. “Trabalhamos bastante, mas foi uma grande experiência.”

A irmã García conheceu os élderes quando estava regando o jardim. Convidou-os a voltar quando o marido tivesse retornado do serviço na cidade. Ao encontrar os élderes, o irmão García “cumprimentou-nos

cordialmente e recebeu-nos como se já nos conhecêssemos”, lembra o irmão Allred. “Quando começamos a falar sobre a Igreja, não queriam nos deixar ir embora.”

A reunião transformou-se numa palestra de três horas, na qual o irmão García foi tocado até as lágrimas ao ouvir a mensagem dos missionários. No dia 24 de novembro de 1956, na piscina de um clube de campo de Santiago, o irmão García tornou-se o primeiro santo dos últimos dias a ser batizado no Chile. Junto com ele foram batizadas mais oito pessoas, cinco das quais eram crianças. A irmã García foi batizada em janeiro de 1957.

O serviço na área de agricultura, realizado pelo irmão García, frequentemente exigia que a família se mudasse. Quando iam para uma cidade na qual não havia uma unidade da Igreja, formavam um novo ramo. Ao longo dos anos, o irmão e a irmã García serviram em muitos chamados na Igreja.

“O evangelho foi uma grande bênção para o Chile”, diz a filha do casal, Perla, lembrando a alegria que a família sentia ao servir ao Senhor. “Meu pai costumava dizer que era maravilhoso trabalhar na vinha do Senhor.”

Ricardo faleceu no dia 26 de setembro de 1994. Apesar da doença,

passou seus últimos anos servindo como patriarca da estaca Santiago Chile Nuñoa e como oficiante do templo de Santiago Chile, enquanto a irmã García era organista. É no templo que ela se sente mais próxima dele.

“Era um homem muito especial. Sei que está esperando por mim”, diz a irmã García. “Fiquei triste quando partiu, mas sei que morreu feliz. Ele disse: ‘Não chore. Terminei meu trabalho e estou pronto para partir. Sei que a verei e também nossos filhos novamente. Diga aos irmãos e irmãs que permaneçam fiéis, que eu os amo e que não devem ficar tristes, pois estou feliz por partir’.” □



Esquerda: O primeiro santo dos últimos dias do Chile, Ricardo García, aceitou prontamente a mensagens dos élderes Verle M. Allred e Joseph C. Bentley, aqui vistos em uma fotografia de 1956, acima à esquerda, com o irmão García (segundo a contar da esquerda), o presidente do ramo, William Fotheringham (de terno preto), e o primeiro grupo de conversos a ser batizado na Igreja no Chile. Os missionários estão logo à esquerda do presidente Fotheringham, atrás do grupo. **Acima à direita:** a esposa do irmão García, Perla, guarda carinhosas e queridas lembranças dos primeiros dias da Igreja no Chile.

A detailed illustration of a woman with long dark hair, wearing a tan short-sleeved button-down shirt and a dark blue skirt, standing in a zoo-like environment. She is looking towards the right with a slight smile. Behind her, a large green snake is coiled around a tree trunk. To the left, a monkey is visible. Above the woman, a giraffe's head and neck are shown. In the foreground, the head of a lioness is visible. The background is a warm, yellowish-brown color with some green foliage.

A VO

Sara Fitzgerald

ILUSTRAÇÃO DE STEVE KROPP

Há alguns anos atrás candidatei-me a um emprego no zoológico de nossa cidade. Eu achava que poderia ser uma grande aventura. Quando me ofereceram o emprego eu aceitei-o, mesmo sabendo que trabalharia todos os domingos. Nos meses seguintes não pude ir à igreja e não tive mais contato com membros da ala. Não me desviara completamente do caminho da retidão: eu não bebia, não experimentei drogas, como alguns de meus colegas de trabalho, e mantive-me fiel a meus princípios morais. Contudo estava deprimida, não me sentia feliz e nem próxima do Pai Celestial.

Minhas notas na escola começaram a cair e estava ficando cada dia mais difícil conviver comigo. Os colegas do zoológico aparentemente gostavam de mim, mas eles queriam que eu participasse de coisas que eu sabia serem erradas.

No meio de toda essa confusão, minha mãe falou-me que minha antiga professora do coro havia sido apoiada como presidente das Moças. Na semana seguinte, os telefonemas começaram. A nova presidente das Moças parecia estar recrutando soldados para o exército. Ela me convidava para todas as atividades e serviços que minha classe planejava. Depois de várias semanas de desculpas,

LTA

finalmente concordei em sair com elas para jantar. Enquanto íamos para o restaurante, as moças falavam sobre rapazes e sobre o próximo ano escolar. Nossa líder também fazia comentários. Fiquei quieta toda o trajeto.

Ao ver o rosto alegre daquelas jovens, senti dor — o tipo de dor que sentimos quando estamos perdendo algo importante. Depois do jantar, quando voltávamos para casa, eu estava prestes a chorar. Aquelas jovens tinham algo na vida que eu também queria. Elas sabiam quem eram e para onde estavam indo. Elas estavam próximas do Pai Celestial. Eu sabia que Ele ouvia as orações delas. Minha líder parecia saber o que eu estava sentindo e lembrou-me que eu sempre seria bem recebida na igreja, e que ela estaria sempre a minha disposição.

Naquela noite, ajoelhei-me ao lado da cama e abri meu coração ao Pai Celestial — não fazia isso há muito tempo. Percebi o quanto eu havia sentido Sua falta e, pouco a pouco, a distância entre nós havia aumentado por causa das escolhas que eu fizera. Mais que qualquer outra coisa, eu queria uma nova chance. Queria preencher o vazio de meu coração. Queria ter amizades que durassem para sempre. Queria voltar para a igreja.

Depois dessa experiência, percebi que há pessoas que se preocupam comigo. Vi o caminho da volta. Não foi fácil, mas retornei às atividades da igreja. Daí para a frente, o Espírito enriqueceu minha vida e deu-me esperança. A melhor coisa que fiz em minha vida foi voltar para a Igreja. □



UMA VASILHA CHEIA DE AMENDOINS

Ronald W. Rook
ILUSTRADO POR JERRY HARSTON;
FOTOGRAFIA DE JED CLARK



Na adolescência eu, assim como muitos outros, lutava contra a ansiedade e as dúvidas em relação ao futuro. E, como muitos da minha idade, não queria compartilhar com meus pais minhas preocupações. Achava que eles eram muito velhos. Como poderiam entender meus problemas? Tenho certeza que eles estavam preocupados comigo, mas eu os evitava.

Uma noite meu pai chegou do trabalho com compras. Ele passara no supermercado e comprara algumas coisas. Entre as compras estava um pacote grande de amendoins torrados. Papai pegou uma vasilha e colocou os amendoins dentro. Então, mal disfarçando sua apreensão, perguntou-me se gostaria de “beliscar” alguns, disse-me que tinha muitas coisas em mente e que precisava conversar com alguém. Concordei, relutante.

Depois de comermos metade dos amendoins, já estávamos mais próximos e, pela primeira vez em muitos anos, estávamos conversando. Papai com seu jeito calmo, confiante e cheio de rodeios reafirmou as verdades que me havia ensinado desde a infância.

Ele falou não só como pai, mas

também como amigo — um amigo muito mais velho e sábio. Fiquei admirado com a riqueza de informações e experiências que meu pai possuía, coisas que eu não sabia. Não falamos sobre os problemas políticos ou morais que estavam nos jornais naquele dia; falamos sobre os erros e acertos de um homem 35 anos mais velho que eu.

Aquela foi a primeira de muitas “sessões de amendoins”. Quando saí de casa para ir para a missão, alguns anos depois, senti amor e apoio no forte abraço que meu pai me deu. Sou grato a ele por ter ido ao meu encontro num período difícil da minha vida e por ter me ensinado verdades imutáveis — verdades que me têm orientado desde aquela época. Sua amizade sincera e nem um pouco ameaçadora serviu de âncora num período de instabilidade, e é dessa forma que quero, um dia, apoiar meus filhos. □





Jesus Pedo para Ver os Registros Nefitas, de Robert T. Barret

Depois de Jesus haver explicado todas as escrituras que os nefitas haviam recebido, Ele disse: “Eis que eu desejaria que escrevêsseis outras escrituras que não tendes”.
E então ordenou a Néfi: “Trazei o registro que vós escrevestes. (. . .) [E Néfi levou-lhe] os registros, tendo-os posto na sua frente”. (3 Néfi 23:6–8)



Quando o Chile foi dedicado para a pregação do evangelho, há 40 anos, os membros locais aceitaram a responsabilidade de compartilhar a mensagem do evangelho. Agora eles são abençoados com uma colheita de aproximadamente 20.000 convertidos por ano. Ver "Chile — Uma Vinha Frutífera", p. 34.

